



# VOZ de ANTAS

MARCO / 1980  
3.ª Série — Ano IV — N.º 40

Director e Editor  
M: BRITO FERREIRA

Administ.  
A. FARIA

Propriedade da Paróquia  
S. PAIO DE ANTAS

Redacção  
CENTRO PAROQUIAL  
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão  
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

## 8 de Março

### Dia Internacional da Mulher

Mulher, é para ti esta carta de amor. Para ti sobretudo que viveste o teu dia sem ao menos saberes que ele te era dedicado e que existe porque muitas companheiras tuas lutaram e deram a vida heroicamente a favor da tua condição, a cuja situação de grande injustiça as sociedades votaram sempre ao longo dos anos.

É para ti, que continuas não tendo horas de trabalho mas dias, dias que começam na noite e terminam na noite, e consegues estar em todos os lugares ao mesmo tempo: no emprego e no campo, na família e na casa. É para ti que ganhas menos, pelo simples facto de seres mulher. É para ti que nunca soubeste o que eram umas férias. É para ti que carregas cabos ao ombro e filhos ao colo e «inventas» comida p'ra pôr na mesa. É para ti que sonhaste com um lar feliz e olhas resignada o teu marido que à noite te deixa sozinha em

casa. E é para vós que ides povoando o mundo com todo o amor sem nada receberdes em troca.

Mulher, é tempo de assumires o lugar a que tens direito no mundo! É tempo de te reconheceres dignamente como mereces. Exige à sociedade que te dê melhores condições de vida e aos homens que abdicuem um pouco do seu orgulho, sem razão a teu favor.

E não te esqueças que, para que a tua «libertação» aconteça, não basta apenas que sejam feitas leis a teu favor, mas é necessário sobretudo que haja uma grande mudança de atitudes no dia a dia, em todos e em cada um, quer seja de ti em relação ao homem, quer seja deste em relação a ti. No amor, na compreensão e no respeito de cada um, é que está a tua emancipação.

CÂNDIDA C.

## JAEOCA - BREVE HISTÓRIA

Fundada a oito (8) de Dezembro de 1976 a JAEOCA, actualmente, com cerca de 1 milhão de sócios.

Criada com o objectivo de «associar a juventude católica para o recreio, cultura e desporto» (Estatutos — artigo 1.º) a sua actividade reparte-se, hoje, por 13 sectores abrangendo largas camadas da população, em especial as mais jovens.

Sem dúvida que, decorridos três anos (3) após a sua fundação, tem conseguido atingir os objectivos que levaram à sua fundação, na prática de iniciativas concretas e válidas e superando numerosos e difíceis obstáculos, conseguiu também um objectivo fundamental a qualquer associação ou organização que pretende assegurar o seu futuro: a sua *implantação*. E conseguiu-o a vários níveis e de diferentes modos: Criando condições à prática do desporto e actividades afins (Ring-Gimnodesportivo, etc.); efectuando actividades culturais (Exposições e concursos); procurando elevar o nível cultural da juventude (9.º ano de escolaridade para trabalhadores, Biblioteca, etc.); criando condições que possibilitem uma formação humana, digna e eficiente (cursos de enfermagem, materno-infantil, etc.); procurando criar espaço e actividades para a ocupação dos tempos livres).

Ao fim de um ano de actividade, em que se foram criando normas de regulamentação

interna e em que a experiência foi a trave-mestra, são aprovados os Estatutos de Associação (1 de Novembro de 1977) que hoje são a norma fundamental.

Sem dúvida que pontos negativos houve.

(Continua na pág. 9)

## Voz de Antas

Essa folha pequenina, tão semelhante a uma simples carta familiar, aparecida, com o título em epígrafe, como prenda de Natal em 1957, foi o germen de tudo o que de grande se fez na nossa Terra.

A sua singeleza, tão semelhante à do seu fundador, teve a força de ligar entre si todos os membros, presentes e ausentes, deste corpo paroquial que, embora estendidos pelos cinco continentes, logo deram provas de serem um todo contra o qual não haveria mal que não se esboasse nem bem que não tomasse forma.

Com uma noção exacta do valor humano para a efectivação do Divino, soube o saudoso P.º Apolinário, com muito amor e inteligência, colocar-se no centro desta

## Memórias da nossa terra

V

O «ASSENTO»  
DA IGREJA DE S. PAIO D'ANTAS  
NO SÉCULO XVI

Devo ao Dr. António Nuno Correia de Oliveira a possibilidade desta «Memória» e de outras que se seguirão. De facto, o Dr. Nuno não só me franqueou o acesso aos arquivos da Casa de Belinho como foi ao ponto de me enviar mais de uma centena de fotocópias de documentos dos mesmos arquivos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido feito. Aqui fica o meu testemunho agradecido por este gesto que me sensibilizou e me decidiu a passar os serões deste inverno em cavaco, difícil mas ao fim e ao cabo interessante, com estes velhos alfarrábios que tanta coisa tinham para contar dos «tempos que foram de São Payo Dantes de Bellinho».

«Diz Pedro da Cunha Sottomaior, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na vila de Viana, que, pelo reitor que tem lhe é pedido que o tabelião Castro vá ao Mosteiro de São Romão de Neiva e no Livro Segundo dos Prazos lhe passe por certidão o teor do Prazo de Assento da igreja de São Payo Dantes cujo livro lhe há-de ser apresentado pelo P. Procurador do mesmo Mosteiro cujo prazo se acha a folha 188».

Esta ordem do Fidalgo da Casa de Belinho seria cumprida a II de Dezembro de 1640. Com efeito, por motivos que na próxima crónica direi, os bens constantes do Assento da Igreja de S. Paio d'Antas, anexa ao Mosteiro de S. Romão, tinham sido empenhados há mais de setenta anos por Baltazar de Faria, procurador do Cardeal Santa Flor, que era Comendatário do Mosteiro de S. Romão, a Manuel de Faria. A data exacta deste empenhamento é de 15 de Julho de 1563.

(Continua na pág. 3)

## BOVINA

### Um orgulho da nossa terra

Tema extremamente longo — só para tratar dele exaustivamente não chegariam vários números da «Voz de Antas» —, vamos tentar contar um bocadinho da história da Bovina, associação que inumeráveis serviços tem prestado ao povo de Antas.

Fundada em 19-8-1962, nascida do trabalho e abnegação de alguns carolas, José Cerito, Manuel Ferreiro, Daniel Ledo, Serafim do Lopes e Manuel Facão, convictos de trabalhar honestamente para o interesse comum, mesmo sem o apoio inicial necessário, numa reunião em que, além dos atrás mencionados, estavam os tais Saleiros, Manuel, António e José, e o sr. P.º Apolinário, nomeiam a primeira direcção: Presidente — Daniel Ledo; Secretário — Zé Cerito; Tesoureiro — Manuel Fer-

reiro; e Fiscal do Conselho Técnico — P.º Apolinário.

Estavam lançadas as bases para se partir para a grande aventura.

A primeira avaliação fez-se na Senhora dos Remédios. Mais de 60% dos agricultores deram o corpo de que necessitava. A avaliação ficou em 100 contos.

Os desconfiados — como sempre houve! — ficaram na expectativa; mas depressa deram o «corpo ao manifesto» frente aos resultados alcançados.

Hoje, a associação tem 220 sócios e o valor global de 17 mil contos.

Nesta data, quero homenagear a presente direcção. Os sócios, democraticamente, foram chamados a elegê-la no passado dia 25 de Novembro (1979). Mostrando a sua gratidão, votaram, e bem!, o mesmo presidente e secretário, sem dúvida confiantes nos serviços por eles prestados...

Sempre com o lema de servir, a associação tem desempenhado o papel para que foi fundada.

Não quero deixar de lembrar aqueles associados falecidos, por um lado para que Deus os recompense dos serviços prestados, e por outro para que lá do céu não se esqueçam de pedir força e coragem para continuar uma obra que é, sem sombra de dúvida, uma grande obra a favor do bem comunitário.

Desejando sempre cada vez mais felicidades para a Bovina, espero que os nossos netos se orgulhem de uma obra que já muito tem feito e que poderá continuar a fazer.

A. V. C.

(Continua na pág. 11)

**A Paróquia apresenta contos**  
Ver páginas centrais

# SOUBEMOS E REGISTAMOS

O Governo foi interpelado na Assembleia da República. Deu resposta, mas a oposição disse que não.

A nós ficou-nos a impressão de que foi mais uma oportunidade para os comunistas fazerem ouvir a «cassete» a que já nos habituou. Socialistas colaram-se aos comunistas e nem o cinismo enervante de Salgado Zenha foi novidade. Já nos habituou a isso há muito!...

A falta de educação, de delicadeza, de cortesia, de polidez... foi o traço característico do debate. Também isso não foi novidade!

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã diz no seu último boletim que a dívida pública portuguesa aumentou 639 por cento entre Dezembro de 1973 e Julho de 1979.

Ora aí está o progresso! Razão tinha Ramalho Eanes para o seu optimismo no discurso de posse do Governo Sá Carneiro!!!

Parece que os sacerdotes continuam sem habilitação própria, nem ao menos para ensinar Moral!...

Até quando continuará esta campanha de descrédito contra o ensino ministrado nos Seminários?! (Há muita maneira de camuflar a perseguição à Igreja e às suas instituições!)

Miguel Torga disse de Camões:

**«Chamar-te génio é justo, mas é pouco. Chamar-te herói, é dar-te um só poder Poeta de um Império que era louco, Foste louco a cantar e louco a combater.»**

Certo, Certíssimo. Infelizmente não faltaram loucos a desfazer o Império, loucos a dizer mal de quem ao menos lhes merecia respeito, loucos a acobardar-se, loucos a entregar como se fosse seu o que era de todos!... Isto nos nossos dias! Loucos a pretender sanear Camões no ensino!

Transcrevemos: «A guerra de insultos ao Governo prossegue em bom ritmo».

Ora aí está uma maneira eficiente de contribuir para a reconstrução económica de Portugal!

Dizem-nos que nós, portugueses, desde 25 de Abril de 1974 «importamos mais do que ganhamos...»

Logo que começemos a exportar insultos, greves e manifestações de rua vamos ter um saldo positivo extraordinário nas exportações!

Dizem-nos que em Aguiar, Viana do Alentejo, o Partido Comunista venceu folgadamente. Mesmo assim a Aliança Democrática obteve 56 votos.

Comentário de um responsável comunista: «Ainda cá temos 56 fascistas! Temos de acabar com eles!»

Ora aí está a liberdade que Álvaro Cunhal e seus pares nos desejam! Eis as tão apregoadas «amplas liberdades»: acabar

com todos os que não são comunistas, ou não votam nos comunistas!

Que diria Álvaro Cunhal e seus fiéis seguidores se em todas as localidades em que os comunistas perderam, os vencedores dissessem que tinham de acabar com os comunistas? O alarido seria infernal!

Camões continua a atrair as atenções dos portugueses. Os «estrangeirados» criticam-no. Os verdadeiros portugueses admiram-no.

**Mesmo morto e sepultado,  
Coitadinho do Camões!  
No o deixam sossegado  
Com as comemorações.**

**P'ra fazer tudo ao contrário  
Menos pledoso que o Jau,  
Neste quarto centenário  
O Carneiro armou em mau.**

**Disse que o País inteiro  
Queima os últimos cartuchos,  
E quem não tem dinheiro  
Também não pode ter luxos.**

Não deixa de impressionar vivermos em luxo e andarmos a pedir empréstimos sobre empréstimos!

Impressionante: «O Mundo gasta 727 contos por segundo em armamentos». Esta a terrível realidade.

E continuam a falar-nos constantemente de paz... gastando cada vez mais em armamento!...

Jonas Savimbi foi um dos que lutou pela independência de Angola. Como tal foi reconhecido pelos Revolucionários do 25 de Abril último representante do povo angolano. Assinou o Acordo do Alvor com o Governo Português. Foi recebido em Portugal com as honras devidas a um líder incontestado de um dos Movimentos de Libertação — a UNITA.

Hoje há muita gente em Portugal Interessada em fazer-nos crer que Savimbi é uma «figura peçonhenta», um bufo da PIDE!

Se os cubanos e russos não tivessem ido para Angola tomar o lugar dos portugueses, se em Angola tivesse havido eleições livres, se ao MPLA não tivesse sido dada uma cobertura ora velada, ora descarada, pelo Governo Português de então e pelas Forças Armadas... se Savimbi fosse hoje o Chefe de Estado de Angola falariam dele da mesma maneira?! Seriam piores as relações de Portugal com Angola?! Como gostaríamos que nos demonstrassem com provas reais e convincentes o contrário do que afirmamos!!! Sem demagogia! Com verdade! A verdade que tantos dizem proclamar e todavia tanto temem!

A invasão do Afeganistão pela Rússia continua a dar que falar.

**«Não me dá crise apoplética  
Nem me corta digestão  
Ver que a União Soviética  
Engole o Afeganistão.**

**Uma invasão imparável  
Que os do Oeste, gaguejando,  
Dizem ser «inaceitável»  
Enquanto a vão aceltando».**

E Moscovo continua a divertir-se com as hesitações e desentendimentos dos políticos do Ocidente! É mal que já vem de longe!

«A Aliança dita Democrática está cheia de fascistas» disse ultimamente Álvaro Cunhal.

Se admitíssemos que era verdadeira tal afirmação quem correria maiores riscos: Portugal ou Álvaro Cunhal? Aceitamos e reconhecemos que Álvaro Cunhal foi um combatente anti-fascista! Hoje porém, parece desejar ser um combatente «contra molinos de vento»!

Foi também Álvaro Cunhal que se regozijou com o reforço do seu partido em Portugal, pois em Abril de 1974 tinham 15.000 membros, em 1978 eram 142.000 e em 1979 já eram 164.000.

Imaginemos que Álvaro Cunhal fala verdade. Digam-nos agora se os comunistas não têm vocação para dominar as maiorias... apesar de serem minoria! Que 164.000 comunistas queiram impôr a sua vontade a cerca de dez milhões de portugueses... parece-nos exagero!...

Transcrevendo: «Entre os grandes responsáveis da crise económica em que nos encontramos, e os melhores consumidores do erário na administração pública, pelo volume de afilhados a quem deram o bibeirão para os prender ao partido, gritam contra as restrições impostas pelo Governo. E veja-se como: abstem-se na votação da lei contra os açambarcadores...»

Ora aí está como os socialistas defenderam lei e continuam a defender os interesses do povo português!!!

Em 20 de Fevereiro foi anunciada uma baixa de preços nos medicamentos originários do estrangeiro.

Uma novidade a que desde 1974 não estávamos habituados. Estaremos enganados? Avivem-nos a memória!

Queixando-se de injustiças alguém escreveu:

**«Será Senhor, que, hoje em dia,  
Nada é melhor do que dantes,  
E a justiça anda arredia  
Da alma dos governantes?»**

Agora que o Governo é outro esperemos que a justiça o seja de facto e não se confunda com compadrios! É que disso já estamos fartos!

Foi preso o Director de um jornal de direita. Regozijo na extrema esquerda! Silêncio do Sindicato dos Jornalistas! Cobardia de quase todos os colegas da Comunicação Social!

Admirar-nos?! Que ideia! Já estamos habituados a ver e «liberdade de expressão» inclinada sempre para o mesmo lado. Antes do 25 de Abril, inclinava-se para a direita! Depois inclinou-se para o lado contrário! Liberdade real, verdadeira, mergulhada no banho da imparcialidade é aquilo de que continuamos à espera! Até quando?

Ai se a prisão fosse de um Director

de jornal de esquerda!!! O que mais nos espanta é saber que os jornalistas vão para para a cadeia e... os responsáveis pelas sevícias continuam em liberdade e... nós sem esperança de os vermos julgados!!!

Transcrevemos:

**Não se pode aconselhar  
Morrer ao fim-de-semana  
A morgue está a descansar  
Ninguém se pode safar  
E só morre quem se engana.»**

Continua em maré alta o humorismo. Ao menos nisso não faltam mestres entre nós! E como tristezas não pagam dívidas...

Álvaro Cunhal aproveitou o funeral de um elemento do Comité Central, José Magro, para mais um ataque ao actual governo. E prometeu que a «luta continua até que o governo Sá Carneiro — governo de usurpadores do Poder — seja escorraçado».

Palavras típicas de um ditador! Gostávamos de saber se este governo vai ser escorraçado pelos votos do povo ou pelos «manobrismos» comunistas?! Há de facto em Portugal muitos «democratas de meia tigela» a não se conformarem com as decisões do povo expressas nos votos! E não admitem que os outros sejam mais democratas do que eles!!!

Um pai escreveu quando sua filha fazia 4 anos:

**«Quatro anos são já teus,  
Tão ricos e tão ufanos,  
Cheios da graça de Deus  
Que é a melhor prenda de anos!...»**

Oxalá todos os pais cristãos tivessem a mesma opinião a respeito de seus filhos e da graça de Deus!

O Partido Socialista formou a «Frente do Progresso» com vista às próximas eleições.

Tanto se vangloriou de se apresentar sem máscara e sem alianças ao eleitorado. Muito pouco tempo bastou para mudar de opinião!

Dizem-nos que os pretos de Angola são levados em grande número para Cuba como escravos para trabalharem nas vastas plantações da cana do açúcar.

Como eles se devem sentir gratos para com os apressados descolonizadores que os libertaram!

Transcrevemos:

**«Um imposto baixar não quer dizer  
Que a bolsa estadual fica mais leve.  
Com tanta greve aí para aquecer  
Tem tendência a cobrança p'ra descer  
Pois só quem trabalha o imposto deve.»**

A maré alta das greves continua. E com o Congresso da CGTP/Inter deve aumentar. Eles até nem sabem fazer outra coisa!...

REPÓRTER BANAL



# Notícias associativas

# P'LO MUNDO...

## ● CURSO DE ENFERMAGEM

O sector de enfermagem vai, brevemente, promover um curso de enfermagem no Centro Paroquial, orientado pela enfermeira Maria Augusta.

## ● TÊNIS DE MESA

Prosseguem, com redobrado interesse, as jornadas do torneio de ténis de mesa, que o Sector de Desporto está a levar a cabo. Participam 16 concorrentes e nota-se uma concorrência maciça aos primeiros lugares — sintoma inegável de desportivismo e saudável espírito de competição.

## ● CONCURSO DE QUADRA

Continua em aberto o prazo para recepção dos trabalhos destinados ao Concurso de Quadra Popular, lançado no mês passado pelo Sector de Cultura da JAEOCA.

A iniciativa visa estimular o gosto por esta actividade artística e evocar, neste 1º centenário do seu nascimento, o ilustre poeta A. Corrêa d'Oliveira. (Para mais informações conferir o número anterior de «Voz de Antas»).

## ● IV CENTENÁRIO DE CAMÕES

Estão a ser estudadas, a nível directivo, duas propostas de carácter vincadamente cultural, apresentadas na última reunião por dois associados do movimento.

As referidas propostas sugerem a criação de uma comissão para a evocação da passagem do IV centenário da morte de Camões, bem como a criação de um Clube de Leitura entre nós.

## ● PÁGINA DE CULTURA E ARTE

Possivelmente no próximo número surgirá, no boletim paroquial «Voz de Antas», uma «Página de Cultura e Arte» — da responsabilidade do Sector de Cultura da JAEOCA.

Tal página será a selecção de trabalhos que nos sejam enviados e incluirá consequentemente contos, poemas, artigos e notícias. Desde já se anuncia que as portas estão abertas a toda a colaboração.

## ● PASSEIO

Está igualmente a ser estudada a possibilidade de realização dum passeio/excursão paroquial que incluiria uma visita à famosa barragem de Pisões.

## ● ESCOLA DE KARATÉ

A JAEOCA promove um Curso de Karaté, aberto a todos os interessados, orientado pelo prof. Ferreira Lima, de Carvoeiro.

As inscrições, ao preço de 300 escudos (com 50% de desconto para associados) serão feitas no centro paroquial/bar. A mensalidade é de 300\$00 e refere-se a duas aulas semanais de 90 minutos cada.

Padres da Checoslováquia escreveram ao Papa: JÁ NÃO PODEMOS FICAR CALADOS! A perseguição dos crentes por motivo de actividades religiosas provenientes da sua fé, é uma realidade. Um Sacerdote foi condenado a cinco anos de prisão por ter feito uns desenhos para a catequese.

## ● «RESSURREIÇÃO» PROVOCOU CINCO MORTOS

Morreram cinco pessoas que saltaram apavoradas de um camião que seguia a

grande velocidade, quando um homem vivo saiu de um caixão que ia na caixa de carga do veículo — na capital do Burundi.

Os cinco tinham apanhado boleia de um camionista que viajava para Gitega, cem quilómetros a leste de Bujumbura, depois de comprar um caixão para enterrar um parente.

Porém, o ajudante do camionista resolveu «fazer uma soneca» dentro da urna, pouco antes dos «penduras» subirem.

Quando acordou, retirou a tampa do caixão — e os passageiros saltaram para a morte, assustados com a visão.

# Memórias da nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

Do mesmo documento consta que, para se saber ao certo quais eram as terras do Assento da Igreja de S. Paio de Antas «foram nomeados vedores Francisco Fernandes e Álvaro Pires, clérigos de missa, para que eles juntamente em pessoa, com dois homens bons, lavradores, de sã consciência, vizinhos do dito Assento atrás escrito, o fossem ver e apegar com todas as suas pertenças, casas, campos, vinhas, devezas, águas e serventias e tudo escrevessem com declaração das confrontações e as herdades, quantos alqueires de sementeira levassem e a bondade delas, e quantas varas de medir fossem em ancho e longo, e as vinhas, que homens de cava levassem e quantos almudes de vinho dessem em cada um ano e tudo assim escrevessem e autoassem, no pé do qual auto assinassem eles ambos

e os ditos homens bons seu parecer do que se devesse pagar cada um ano de rendas, foro e pensão do dito assento da dita igreja e antes que fizessem a dita vedoria e apegação e estimação do foro lhes dessem juramento dos santos Evangelhos aos ditos homens bons para que bem e verdadeiramente o fizessem, eles ambos jurassem o mesmo, tudo perante o dito senhor Cardeal ou seu procurador...»

O auto desta vedoria foi assinado a 2 de Agosto do mesmo ano de 1563 e os dois homens bons escolhidos para a fazerem foram Domingos Martins, por alcunha o «Ferreiro» e Braz Gonçalves do Campo da Aldeia de Belinho «desta freguesia de São Payo Dantes».

O «Assento» é um longo documento de cerca de trinta páginas em que se descreve em pormenor cada uma das propriedades com o nome por que é conhecida, os limites que a contornam, as suas dimensões em varas de medir e o cálculo do que produzem ou poderão produzir em alqueires de centeio ou de linhaça, em carros de madeira ou em talhas de vinho, bem como a qualidade da terra se é boa, «honesta» ou roim.

Os limites de um jornal como é «Voz de Antas» não permitem a reprodução integral do documento, de resto cheio de interesse para o conhecimento da toponímia local, a rede de caminhos e a distribuição das terras do S. Paio do século XVI. Limitar-me-ei, portanto a apontar alguns pormenores mais sugestivos, deixando para obra de maior fôlego («S. Paio de Antas — Documentos e Apontamentos») a publicação integral do documento.

O Assento da Igreja de S. Paio de Antas compreendia uma avantajada soma de terras, de cuja proporção não é fácil aperceber-se completamente até porque nem de todas as propriedades temos medidas precisas. Além de «umas paredes velhas que foram de casas» e os restos de um pardiheiro, o número de propriedades ou prédios como hoje por aqui se diz, passava das setenta, espalhadas um pouco por toda a freguesia, mas que se aglomeravam preferentemente na região da Igreja, de Soleimas, do Montedo, da Agra de Antas, do Sovalo, do Espinheiro, do Campo da Seara, da Deveza, de Chassim («no caminho que vai de Guilheta para o mar»), da Agra de Belinho, da Mamoia, da Agra de Gandra, de Belpilheiras e de Travassos («junto do caminho que vai de Belinho para Viana»).

Estas propriedades são classificadas como bouças, campos, leiras boucinhas, cortinhas, devezas, cortelhos, cabeços e o seu valor e extensão são bastante desiguais. Havia as que produziam vinte alqueires de pão como era por exemplo o caso do «campo a que chamam de Soleima, que está cercado sobre si de parede e valo, parte do levante com o dito campo de Montedo acima dito e do poente com os Arroios, e do vendabal parte

(Continua na pág. 10)

# «Autarquias Locais»

No dia 15 do passado mês de Fevereiro, realizou-se uma reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia, com a finalidade de se propor e votar o regimento da Assembleia para o actual triénio.

Tendo o presidente da mesma dado início à sessão, e lido em voz alta o projecto de regulamento, este acabou por não ser votado nesse dia, pelo facto dos restantes elementos da Assembleia não possuírem uma cópia do referido projecto; no entanto e como o presidente se compromettesse a entregar a cada um dos membros uma fotocópia do mesmo todos foram unânimes a discuti-lo e votar a sua aprovação no mais curto espaço de tempo, ou seja oito dias depois desta reunião. Passada que foi esta primeira parte da sessão o presidente da Junta apresentou à Assembleia o plano de obras que havia entregado na Câmara em Esposende, e que são as seguintes: Reforço da corrente eléctrica; alargamento da iluminação pública aos restantes lugares da freguesia, insistência junto das entidades competentes para que sejam construídas o mais breve possível as escolas de Azevedo e de Guilheta — já programadas —; construção de um Infantário; construção dos caminhos municipais, desde a casa do Paulo até às Ribes, desde a casa de Manuel Ledo até S. João, desde a Reguenga até Santa Tecla e desde a Senhora da Cabeça até ao limite com a freguesia de Vila-Chã, pela Costeira.

Montar um serviço de recolha de lixos para evitar que determinados locais da freguesia continuem a ser locais para despejo de todas as imundícies. Regularizar a situação do campo de futebol. Sendo perguntado à Junta quais as possibilidades de execução deste plano, foi respondido que dependeria das verbas que a Câmara pudesse dispor para esse fim, logo que fosse aprovado o Orçamento Geral do Estado.

A seguir foi consultada a Assembleia acerca da prioridade a seguir na construção

dos novos caminhos; posto o assunto à votação foi decidido que o primeiro a arranjar seria o que liga o lugar de Belinho a S. João; em segundo lugar deveria ser o que vai ligar o lugar de Azevedo às Ribes, e depois os restantes. A propósito do campo de futebol, alguém lembrou a hipótese de — com o consentimento da Casa de Belinho — ser transferido para o lugar da Estrada, embora seja uma possibilidade bastante remota, dada a despesa que isso comportaria, nem por isso deixa de ter o seu interesse esta proposta.

Também foi lembrado, que aquando da construção da estrada do lugar de Belinho se estudasse a viabilidade de um plano de abastecimento de água de rega a todos os campos da freguesia. Como esta obra está fora do alcance da Câmara, a Junta propôs-se ir junto de quem superintende nestes assuntos, para que este caso fosse devidamente estudado. Por último foi considerado um pedido feito à Junta, para a colocação de um estelo de ramada e respectiva esplanada, na via pública; a Assembleia por unanimidade negou tal pedido. Em seguida foi encerrada a sessão, marcando-se outra para o dia 22 do mesmo mês, com a mesma ordem de trabalhos.

No dia 22 do referido mês, e conforme estava previsto, realizou-se nova reunião da Assembleia de freguesia. Sendo desta vez votado, primeiro na generalidade e depois na especialidade com algumas pequenas alterações, o regulamento da mesma Assembleia, para o corrente triénio; finda esta leitura e votação, o Presidente da Junta informou que os caminhos de Belinho e de Guilheta não poderiam seguir os trajectos inicialmente previstos, pois tendo-se deslocado com técnicos da Câmara aos locais, estes lhe disseram que os referidos trajectos eram inviáveis tendo no entanto aconselhado

## Apontamento elaborado pela Junta de Freguesia

outros trajectos que pouco se desviavam dos previstos e serviriam as populações dos lugares da mesma forma.

Também foi dito que o caminho que iria da Senhora da Cabeça, até ao limite com Vila-Chã, estava posto de lado — por agora — porque a junta de Vila-Chã não estava interessada na sua construção; por tal motivo foi posto à consideração da Assembleia, o que deveria ser pedido em seu lugar, e esta depois de várias considerações deu o seu assentimento ao caminho que vai desde a loja do sr. Manuel Sá, passando pela padaria e termina ao fundo lugar do Monte no Cerquêdo, no entanto este projecto só será viável, depois de construídos os outros que estão em primeiro lugar.

Em seguida, foi lembrado à Junta, se esta não poderia incrementar a formação de comissões de moradores para tratarem de assuntos que diriam respeito aos seus respectivos lugares. A esta proposta opôs-se a Junta, bem como a Assembleia, porque estas comissões depressa se transformaram em grupos de pressão que com as suas reivindicações dificultariam a acção da própria junta, em seguida esta informou ser seu desejo a construção de uma Capela de Repouso no cemitério, sendo assunto a estudar, de forma a não prejudicar a estética do actual conjunto. A terminar alguns particulares expuseram a situação em que se encontram alguns caminhos, e pediram à Junta para que tomasse providências no sentido de os mesmos serem arrançados: folhes dito que embora houvesse vontade de acorrer a esses casos, a Junta não dispunha, para já, de verbas que possibilitassem esses arranjos e que melhor seria seguirem o exemplo do Lugar da Perelra, onde os próprios moradores se uniram para consertarem um caminho que se encontrava em péssimas condições, e hoje se encontra bem arranjado. Depois desta intervenção, a sessão foi encerrada.

No final de mais um período de caça tivemos oportunidade de contactar alguns caçadores, os quais nos deram uns certos conhecimentos e propuseram opiniões sobre a mesma.

Foram eles, os senhores:

Florianos Barros (F.B.); Manuel Ferreira da Cruz (M.F.C.); David Ferreira da Silva (D.F.S.); António Azevedo da Cruz (A.A.C.) e José Dias Laranjeiro (J.D.L.).

1 — Primeiramente gostaria que dissesse, o que o leva a gostar deste Desporto?

R 1 — F.B. — O que me leva a gostar deste desporto é que já os meus avós e pais o exerciam, e eu com a idade de 6 anos comecei a acompanhá-los com um pequeno «gaiolão» que dentro continha um furãozinho, furão esse que era para meter nas covas e penedos para obrigar os coelhos a saírem (mas nunca fui apaixonado por esse animal, porque é um destruidor da caça).

Além disso, também gosto, porque ando em contacto permanente com a natureza e ao mesmo tempo preparo-me fisicamente.

2 — Há quanto tempo é caçador?

R 2 — F.B. — Já sou caçador à cerca de 51 anos. Príncipei aos 15 anos a caçar, com uma espingarda emprestada, porque não tinha meios para a comprar. Hoje com 66 anos, estou a deixar de caçar porque me faltam as «forças de rapaz», é que tenho 5 ou 6 espingardas.

3 — Relativamente a essa data, acha que, algo se modificou até aos nossos tempos?

R 3 — F.B. — Sim, antigamente era um pouquinho diferente: podíamos caçar todos os dias e havia muita caça, porque os caçadores eram só 3 ou 4 em cada freguesia do concelho. Como sabemos, isso hoje já não se verifica.

4 — Quando iniciam um período de caça costumam fazer uma confraternização entre todos? De uma maneira geral, acha que há união e compreensão entre os caçadores?

R 4 — D.F.S. — Costumamos fazer uma confraternização, mas com o nosso grupo, pois cada um de nós tem o seu. Normalmente fazêmo-la no monte, em pleno ar livre.

Não posso dizer que há união e compreensão entre os caçadores — há aqueles que caçam por Desporto (como todos deveriam fazer) e outros com intuito de destruir.

5 — Sem dúvida que para este Desporto da caça, também existem regras. É capaz de as citar?

R 5 — A.A.C. — As principais regras são:

- «Aceitar a lei vigente da caça»;
- Não caçar antes do nascer e pôr-do-Sol;
- Não caçar no defeso;
- Caçar e não perseguir de maneira a que se vá extinguir as espécies;
- Não utilizar o furão, laços, ratoeiras e «estarem à espera».

6 — Para o caçador cuja arma é o pau, também é necessário adquirir uma licença?

R 6 — M.F.C. — A licença de caça autoriza o caçador a usar desde a arma caçadeira ao pau, não esquecendo que para o efeito, tem que ter a sua carta em dia.

7 — Não acha que há métodos de caçar demasiado ambiciosos que podem ser prejudiciais à própria caça?

R 7 — D.F.S. — Pois é verdade que isso ainda continua a acontecer, o que é lamentável. Por exemplo, sair de casa de madrugada para «tapar covas» e depois perseguirem os coelhos de qualquer maneira; os laços e ratoeiras que certos usam para destruir. Tudo isso é contra a lei.

8 — Além do coelho que outra espécie de animais, ou aves, podem caçar? Para cada espécie, há uma época própria de caçar?

R 8 — J.D.L. — Além do coelho podemos caçar: texugos, perdizes, coodornizes, narceja, rôlas, galinholas, faisão (não aparecem), marinhos, patos, pombos e gatos bravos (mansos é proibido), maçaricos, gornifas, lebres, raposas, etc.

Para cada espécie há uma época própria. Assim para o coelho, perdiz, coodorniz, lebres, — Outubro-Dezembro. Para as rôlas principia em 15 de Agosto. Galinholas, coodornizes e caça de arribação (tordeias, narcejas, marinhos, maçaricos...) prolonga-se de Outubro a Fevereiro.

Geralmente os editais indicam-nos a data e os locais onde deveremos caçar.

9 — Porque fazem a «batida à raposa»? «Qual o método utilizado?»

R 9 — J. D. L. — Fazemos a batida à raposa porque é um animal que durante o «defeso» (período em que não há caça), destrói completamente.

O método que utilizamos é o seguinte:

Primeiramente somos avisados pela Regional do Norte, que nos diz quando é que devemos fazer a batida. Então nós os caçadores convidamos rapazes que sejam apaixonados de o fazer, e estes a tocar em latas e a atirarem bombas para o meio dos penedos, a fim de as assustar. Nós, então, colocados em determinados pontos à espera que ela se venha «esbarrar» connosco.

Este ano já se mataram 6 raposas: 2 na Quinta, 2 à parte do Castelo e 2 em Guilheta (na areia).

10 — Houve uma ocasião em que deitaram coelhos doentes para o monte. Que pensa acerca deste problema?

R 10 — D. F. S. — Foi verdade isso acontecer. O que penso acerca disso é que, além de ser anti-higiénico, só veio afectar a zona de caça, ainda mais do que estava. Para destruir a caça, já bastam os venenos que deitam no monte.

11 — Está a caça a ser frequentemente fiscalizada?

R 11 — D. F. S. — Pouco, mas mesmo pouco fiscalizada. Tinham de haver cá fiscais suficientes para conseguirem melhorar o que há de contrário à mesma.

12 — Se fosse estabelecida uma lei de que, deveriam caçar alternadamente (ano sim, ano não), não iria isso contribuir para uma maior reprodução?

R 12 — D. F. S. — Era na verdade uma excelente ideia! Quanto a mim, todos os caçadores do concelho, devíamos unir e interditar as zonas que menos caça tivessem, pelo menos 2 anos. Claro, com autorização da Venatória (está sob o domínio do Ministério de Agricultura e Pescas). Desta maneira tínhamos mais caça, o que talvez não chegasse para tanto caçador...

13 — Este Desporto é muito oneroso?

R 13 — A. A. C. — Sem dúvida. É bastante dispendioso. Todos os anos somos obrigados a adquirir nova licença e cada uma ultrapassa os 1000 escudos. Cartuchos e armas não falemos — cartuchos de 12\$50 a 17\$50 cada. O pior é que por vezes para matarmos um coelho disparamos 6 ou 7 tiros, (e quantas vezes ele foge?) E, ainda, as vacinas e licenças dos caninos que oscilam os 350\$-400\$00.

14 — Acha que só diz respeito aos homens?

R 14 — D. F. S. — Evidentemente que não. Pois as senhoras praticam vários desportos. Porque não aproveitam também o da caça? Em certas terras já o fazem e acho que devem continuar.

15 — Gostaria de pôr em evidência alguma observação?

R 15 — Lamento de facto que se caça por ambição e não por desporto.

É de lei deitar venenos nos montes durante o defeso para destruição de bichos bravos e acontece que temos que trazer os nossos cães assamados porque durante o período de caça é que deitam os venenos no monte. Isso é injusto. O ideal seria que, cada um tivesse consciência, e cumprisse.

## Sala de ordenha de Belinho (Cidral)

### «Posto de leite»

Apontamento de Otilia Ledo

Certamente nunca pensaram nisso, mas é na realidade, de bastante interesse comum, termos na nossa terra um empreendimento notável, o qual achamos importante realçar: é a sala de ordenha de Belinho (Cidral), e respectivo posto de leite.

Funcionando já há 7 anos, esta ordenha serve as duas freguesias — Belinho (Feital e Caniço) e Antas (Lug. de Belinho e Estrada).

O seu horário é o seguinte: de manhã, das 5,30 horas às 10,30 horas; de tarde, reabre às 16,50 horas encerrando às 19,30 horas.

Esta é constituída por quatro pesebres e diariamente são aí ordenhadas 102 vacas, que no dia rondam os 800 litros de leite, obtendo-se de manhã 350 a 400 litros e de tarde os 400 litros aproximadamente. Este é pago por um preço igualitário — 14\$00 por litro, neste momento.

Ao fim do dia, todo o leite é recolhido em bilhas, para ser transportado para as fábricas.

No entanto, e uma vez que, ainda há pessoas que preferem mungir as vacas, então esse leite é levado para o «posto».

Um pouco diferente do da sala de ordenha, o seu horário é: de manhã, de 7,15 às 7,45 horas e de tarde, das 18 às 18,30 horas.

Diariamente atingem-se os 290 litros de leite, aproximadamente.

Ao contrário do que se passa na ordenha,

## A ordenha da Pereira

Entrou em funcionamento em 16 de Março de 1977 com 32 vacas, número que actualmente foi ultrapassado pelas 70 inscritas. Produção média quinzenal — 6.750 litros de leite. Ao preço unitário de 14\$00 o litro, o montante de divisas anualmente ronda os 2.250 contos.

M. A.

a este leite se atribui um preço consoante a sua classe. Assim o leite de primeira classe (aquele que contém um bom nível de gordura) — 14\$00/l.; o de segunda classe — 11\$00/l.

Quinzenalmente, o fiscal vai ao posto a fim de retirar leite que as pessoas levam, para um frasco, e ao mesmo tempo embebe um «selo» que é colocado sobre um número que lhe foi atribuído anteriormente. Este selo, passado algum tempo, vai indicar qualquer impureza que o leite contenha.

Pelo que ficou dito, será fácil entender, a importância desta realidade da nossa terra, pelo que nos merece um grande apoio.

## O posto de Azevedo

O posto de Azevedo é dos mais antigos da freguesia. Mais precisamente da freguesia o segundo a aparecer em S. Paio d'Antas.

O primeiro foi propriedade do Sr. Alfredo Ferreira e funcionou de início na Quinta da Cachada e mais tarde na Quinta de Alve junto ao cruzamento da Estrada Nacional com a da Foz do Neiva.

Com mais de trinta anos de actividade continua, e sempre situado na Venda Velha, o posto de Azevedo começou por fornecer o leite aí recolhido à firma Martins & Rebelo de Vale de Cambra. Numa segunda fase, o leite passou a ser levantado pelo Grémio da Lavoura de Viana do Castelo. Finalmente e até aos dias de hoje passou a ser o posto n.º 16 da União das Cooperativas dos Produtores de Leite entre Douro e Minho, sendo o levantamento do leite feito pela Fábrica de Lactícínios das Marinhas, integrada na referida União de Cooperativas.

Já serviu a maior parte da freguesia sendo agora o número de produtores mais limitado.

A movimentação actual é de cerca de 650 litros por dia distribuídos por 54 produ-

tores que por sua vez são proprietários de mais de 80 vacas leiteiras.

A receita média por quinzena é de 125.000\$00 o que significa cerca de 3.000 contos por ano.

Desde a sua abertura que o posto de Azevedo é dirigido pelo Sr. Cândido Meira Viana.

## A ordenha da Guilheta

Abriu, em Janeiro de 1973, com 40 vacas. Agora, 140. Regista uma média de 400/800 e tal litros diários, com uma canalização de verbas aos produtores na ordem de 120/190 contos quinzenalmente.

D. V. Fernandes



# ESCUTISMO

Depois de porfiados ensaios e com a maior animação, chegou o dia 17 de Setembro, data aprazada para a Promessa e Inauguração oficial. É difícil descrever a alegria, que nós escuteiros experimentamos nesse dia memorável. Convidados elementos da Direcção Nacional para conferirem a posse

à nova direcção do Grupo e Alcatela e após um desfile que nos levaria da Igreja Paroquial até à Casa de Belinho, e dali até Santa Tecla; aí fizemos a nossa Promessa Escutista. Testemunharam o acto por parte das direcções nacional e regional os chefes António Palha e Manuel Macedo; serviram

de padrinhos do grupo, o poeta António Corrêa d'Oliveira e D. Maria Cândida Corrêa d'Oliveira, e da Alcatela o sr. José Barros e D. Cândida Areias; a primeira direcção era constituída por António Gonçalves Cara-

(Continua na pág. 11)

Dada a sua fundação recente, não é difícil fazer a sua história. Este movimento de jovens e para jovens, fundado em Inglaterra por Baden Powell no ano de 1907, depressa se espalhou por todo o mundo, devido à sua dinâmica, pois os responsáveis pela juventude viram nele o movimento capaz de retirar a mocidade do atoleiro em que dia a dia, se ia afundando. Em Portugal deu os primeiros passos no ano de 1923, por vontade do Arcebispo de Braga — D. Manuel Vieira de Matos —, e devido à tenacidade do seu colaborador Monsenhor Avelino Gonçalves. Rapidamente se espalhou aos mais variados recantos do país. Em 1949 veio paroquiar a nossa terra o sr. Padre Benjamim Salgado, que tendo ocupado cargos de responsabilidade na direcção regional de Braga, logo pensou em fundar aqui um grupo de escutas.

Em Maio de 1950 foram convidados os jovens e rapazes que o iriam formar.

Ao apresentarmos a contabilidade relativa ao nosso Grupo Coral não quisemos deixar de fazer algumas considerações sobre o mesmo, focando-o sobre três aspectos que com ele se relacionam: — Perspectiva histórica e sua evolução; Sua finalidade e lugar na Liturgia; Seus problemas e estrutura actual.

1. Perspectiva histórica. Numa terra como a nossa onde as tradições musicais

se encontram profundamente arreigadas no nosso povo é sempre ingrato falar do grupo coral, pois corremos o risco de ficar muito aquém daquilo que deveria ser dito, mas ainda que corramos esse risco, é sempre uma achega que damos e não será em vão que o fazemos; E, então começaremos por dizer que os primitivos grupos corais da nossa Paróquia, foram os grupos de cantoras; sabe-se que já em 1850 havia na

nossa terra um desses grupos — e caso curioso — parte dos elementos que compõem o actual, são descendentes directos dessas cantoras; desde então para cá, outros se foram sucedendo, sendo os interregnos entre uns e outros apenas de alguns meses e isto sucedeu apenas por três vezes.

Este costume ou tradição manteve-se até ao advento da Acção Católica — altura em que começaram a aparecer alguns grupos mistos.

Embora o grupo das cantoras continuasse como antes, a partir daí nas principais festividades — especialmente pelo Natal —, organizavam-se grupos corais de rapazes e homens a fim de darem uma maior solenidade. Foi por essa época que se organizou cá, um Orfeão masculino, no Colégio de Belinho, sob a regência do professor Laurentino Monteiro. Como o professor não continuasse aqui, o seu Orfeão dissolveu-se logo em seguida; e, ora com grupo de raparigas, ora com grupo de homens assim foi continuando até 1949, altura em que chegou cá o Rev.º Padre Benjamim Salgado. A partir dessa data nova página se iria escrever na história da música na nossa terra.

Começou por reorganizar o grupo das cantoras dando-lhe estruturas que ainda hoje perduram. Em seguida foi o grupo masculino, a sentir os efeitos da mão de mestre. Tanto um como outro grupo atingiram uma perfeição nunca antes sonhada; depois, pela festa do Natal começou a ensaiar cânticos a vozes mistas o que até então era totalmente desconhecido na nossa terra. Mas, o mestre iria partir para outras terras e violenta machadada iam levar os grupos tanto das cantoras como dos homens — mesmo assim nem tudo se perdeu — e devido à carolice e dedicação dos seus elementos, continuaram de pé — ora ensaiados por uns organistas ora por outros — ainda por muito tempo, até que o grupo masculino se dissolveu de todo. Ora, em 1974, um grupo de rapazes pensou restaurá-lo de novo, e com o grupo das cantoras em conjunto, formar um coral misto. Pedida a colaboração do Armando da Portela para o ensaiar, este só anuira ao pedido, com a condição de serem convidados alguns homens da velha guarda, o pedido foi satisfeito, e o grupo coral, embora limitado, começou a dar os seus primeiros passos, já com uma certa organização. Assim foi continuando até que em 1976 com a vinda do Pároco actual iria sofrer uma transformação radical. Foi aumentado o número dos seus elementos e contratado o seu Organista e Ensaíador actual — António Neiva —. Com uma estrutura totalmente diferente e um ritmo certo de ensaios, o grupo iria conhecer alguns momentos de glória e de fama. Posto isto vamos desenvolver resumidamente o segundo ponto. O seu lugar na Liturgia: Muito teríamos a dizer sobre o assunto mas limitar-nos-emos ao essencial, já que o espaço nos fenece e diremos em primeiro lugar que o nosso Grupo Coral não é nem poderá ser um grupo qualquer que nos domingos e festividades vem dar um espectáculo para os fiéis; a sua função é a animação da Liturgia de modo a ajudar o povo a participar mais activamente nas funções Sagradas. Digo ajudar e não substituir, pois uma cerimónia Litúrgica bem organizada, há lugar para o Grupo Coral e para a Assembleia

(Continua na pág. 10)

## Confraria do Santíssimo Sacramento

Ao falarmos da Confraria do Santíssimo era nosso desejo apresentar uma resenha histórica tanto quanto possível pormenorizada; mas como é um trabalho demasiado extenso para um jornal limitar-nos-emos a apresentar um pequeno resumo sobre os antecedentes históricos e os motivos que levaram à sua estrutura actual.

Havia na nossa paróquia desde tempos muito antigos uma Confraria vulgarmente conhecida por Confraria do Senhor, que além do culto ao Santíssimo Sacramento tinha a seu cargo a manutenção do culto público na Igreja Paroquial e ao mesmo tempo administrava a parte material da mesma Igreja como as actuais Comissões Fabriqueiras. Era esta Confraria possuidora de grandes rendimentos, provenientes de capitais mutuados, e de vários legados em foros sobre prédios rústicos, além disso todos os anos pelo S. Miguel tiravam a chamada «Esmola do Senhor» para — juntamente com os outros rendimentos — cobrir os encargos e despesas tanto com a parte material da Igreja, como com o culto e a celebração de sufrágios pelas almas dos benfeitores. A sua administração era feita por uma comissão composta por: Juiz, Secretário, Tesoureiro e mais 3 vogais, eleitos pelos chefes de família e que desempenhavam os seus cargos pelo espaço de 3 anos sendo renovados todos os anos.

Esta confraria funcionou com regularidade e cumpriu a sua missão sem problemas, até ao advento da República em 1910. A partir daí ia começar um período de decadência que quase a levaria à extinção. Vários factores contribuíram para esse estado de coisas — a rápida desvalorização da moeda, vários impostos que sobre os capitais foram lançados, o desleixo de muitos em pagarem os devidos legados e ainda a célebre lei da separação da Igreja e do Estado, iam provocar a sua ruína económica e a perda do fervor religioso. Neste estado de agonia lenta foi continuando, até que em 1925, entrou para a comissão da mesma, um homem que iria mudar o curso dos acontecimentos; esse homem foi o senhor MANUEL MARTINS VIANA, mais conhecido por «sr. Manuel Ferreiro». Quando nesse ano de 1925 entrou para Secretário da Confraria, era Juiz o sr. Manuel Gonçalves Pereira Carnoto e Tesoureiro o sr. Domingos Afonso Sampaio; ao ver o estado lastimoso em que a mesma se encontrava, logo lhe surgiu a ideia de

efectuar uma total transformação da mesma; no entanto como não encontrasse colaboração da parte dos colegas, afastou-se novamente da comissão, só voltando à mesma comissão em 1928, sendo Juiz o sr. Domingos Afonso Sampaio e Tesoureiro sr. Joaquim Rodrigues Lapeiro. Agora sim, ia começar a trabalhar a sério para a reorganização de uma nova Confraria. Tendo por lema o Culto ao Santíssimo Sacramento, o bem das Almas e o interesse da Igreja, dava início a uma série de trabalhos que levariam à vitória final da sua causa. Dando conhecimento das suas intenções ao pároco, sr. Padre António Ledo, este mostrou-se pouco receptivo à ideia apresentada; mesmo assim avança para a frente e de acordo com os chefes de família da paróquia, dissolve-se a comissão em exercício e escolhe-se outra composta pelos srs. Manuel Alves da Costa, Manuel Gonçalves Caramalho e Manuel Afonso Vaz Saleiro. No entanto os tempos eram difíceis e a liberdade de reunião era cerceada, mesmo assim começa por efectuar várias reuniões, ora em casa do sr. Manuel Saleiro ora em casa do sr. Manuel da Pinta, para dar a conhecer as suas intenções e informar do andamento dos trabalhos; foi preciso arranjar uma lista de pessoas que pretendiam ser irmãos associados da confraria, e as respectivas assinaturas com o fim de justificar a erecção da mesma; ao mesmo tempo era necessário elaborar novos estatutos e pedir a sua aprovação, tanto, na autoridade eclesiástica como junto do Governo Civil; pode dizer-se que este foi de todos o trabalho mais difícil, pois o sr. Viana teve de consultar os estatutos de várias confrarias para escolher os artigos que estivessem mais de acordo com as suas intenções; depois em sucessivas reuniões submetê-las à apreciação das pessoas que já se haviam inscrito como associados; em seguida procedeu à sua compilação e encarregou o sr. António Dias, de Belinho, de os copiar em duplicado, um para ser enviado à Câmara Eclesiástica e outro ao Governo Civil. Depois de efectuado, este trabalho, reuniu-se uma Assembleia Geral dos irmãos já inscritos, que elegeram uma Mesa Administrativa com os respectivos vogais e mordomos, com a finalidade de gerir os assuntos da Confraria e pedir a aprovação dos Estatutos, e que funcionaria provisoriamente até à aprovação dos mesmos.

As pessoas eleitas nessa primeira assembleia foram as seguintes: Presidente — Ma-

nuel Alves da Costa; Secretário — Manuel Martins Viana; e Tesoureiro — Manuel Afonso Vaz Saleiro, e por curiosidade diremos que os restantes eleitos foram os seguintes: Vogais — Manuel Fernandes de Sá, Manuel Gonçalves de Azevedo, Manuel Martins Frade; Zelador — Joaquim Rodrigues Lapeiro; Mordomo da Igreja — Arménio Pires Laranjeira; Mordomo da Cruz — António Gonçalves Neiva; Mordomos do Pálio — António Gonçalves Caramalho, António Afonso Vaz Saleiro, Domingos Alves Rolo, José Afonso Vaz Saleiro, Manuel Lourenço de Faria, Manuel Gonçalves Lopes. Embora provisoriamente esta foi a primeira eleição que se fez pelos irmãos da nova confraria. Mesmo assim não estavam concluídos os trabalhos da reorganização, antes pelo contrário iam redobrar. Foi necessário assumir parte dos encargos da velha confraria. Pedir o cancelamento de outros que a confraria não poderia assumir, e mais ainda, pedir a sanção de faltas de sufrágios que haviam ficado de celebrar desde 1910. Em tudo isto se gastaram cinco anos, pois foi este o tempo que levou desde o pedido da aprovação dos estatutos até a sua legalidade; durante estes anos o número de Irmãos ia crescendo e quando em 1934 foi aprovada definitivamente a confraria, esta era já uma realidade na vida da Paróquia.

A partir daí a vida religiosa da nossa terra passou a centrar-se à volta do Santíssimo Sacramento.

Para terminar diremos que os homens, que assinaram o pedido de aprovação dos estatutos foram os srs. Padre António Martins Ledo, Manuel Martins Viana, Manuel Afonso Vaz Saleiro, Manuel Fernandes de Sá, António Martins Viana, António Gonçalves Neiva, Manuel Gonçalves Caramalho, Manuel Martins Frade, Domingos Lourenço Pereira, Cândido Meira da Cruz, José Rodrigues Viana, Domingos Afonso Sampaio, Avelino Gonçalves Neiva, José Rodrigues Sampaio, Manuel Rodrigues da Costa, Manuel Meira da Cruz, José Rodrigues Viana Júnior, Domingos António Meira, António Rodrigues Viana, Manuel Gonçalves Neiva, Domingos Alves da Cruz, Domingos Fernandes de Sá, Manuel José Poças, José da Silva, Manuel Rodrigues Viana Júnior, Manuel Gonçalves Caramalho Novo, Manuel Rodri-

(Continua na pág. 7)



# RESENTA CONTAS

## Confraria do Santíssimo Sacramento

(Continuação da pág. 5)

gues Lapeiro, Manuel Rodrigues, Augusto Gomes Cachada, Manuel António Gonçalves de Azevedo, Emílio Meira da Cruz, Manuel Gonçalves de Azevedo e Manuel Gonçalves Viana, destes apenas dois pertencem ao número dos vivos, são eles: Domingos Alves da Cruz e José Rodrigues Viana, os outros já Deus os chamou a repousar dos seus trabalhos, deixando atrás de si a Confraria que hoje temos e que prova a sua vitalidade pelas contas que vamos apresentar.

### ANO DE 1979 RECEITA

Saldo do ano anterior . . . . .	14 640\$00
Esmola do S. Miguel . . . . .	39 037\$00
Anuais dos Irmãos . . . . .	8 380\$00
Receita da Cêra . . . . .	2 600\$00
Esmola das quarenta horas . . . . .	3 390\$00
Esmola do Senhor dos Passos . . . . .	3 778\$00
Esmola da Semana Santa . . . . .	1 850\$00
Juros de capital mutuado . . . . .	3 750\$00
Donativos eventuais . . . . .	2 550\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>79 975\$00</b>

### BALANCETE

Receita . . . . .	79 975\$00
Despesa . . . . .	76 722\$00
<b>Saldo positivo . . . . .</b>	<b>3 253\$00</b>

### DESPESA

No dia da esmola . . . . .	3 308\$00
Tríduo Eucarístico . . . . .	8 500\$00
Ao sacristão . . . . .	9 000\$00
Missas mensais . . . . .	2 880\$00
Missas de notícia . . . . .	2 400\$00
Aos coveiros, de tocar o sino . . . . .	500\$00
Fogo da Páscoa . . . . .	3 900\$00
Artigos para a limpeza da Igreja . . . . .	1 184\$00
Banda de Música para o Senhor aos Enfermos . . . . .	18 000\$00
Cêra para as Missas . . . . .	850\$00
Paramentos . . . . .	5 200\$00
Dois bandeiras e nove opas . . . . .	21 000\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>76 722\$00</b>

**Peditório para fins cujo produto foi enviado ao respectivo destino — efectuados desde 1-3-79 até 9-3-80**

Contributo Penitencial . . . . .	6 616\$00
Lugares Santos . . . . .	5 043\$00
Missões . . . . .	5 775\$00
Sismo dos Açores . . . . .	36 000\$00
Universidade Católica . . . . .	5 670\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>59 104\$00</b>

## Origem da sociedade S. Vicente de Paulo

Em 1833, Frederico Ozanam, jovem de 20 anos e estudante em Paris, com mais alguns amigos igualmente jovens, tiveram a bela inspiração de se unirem para o serviço dos pobres da maneira mais humilde e discreta, no enquadramento da sua vida profissional de leigos.

Sentiam em primeiro lugar a necessidade de dar testemunho da sua fé cristã mais por actos do que por palavras.

Consideravam seus irmãos os infelizes, quem quer que fossem e qualquer que fosse o seu sofrimento. Desta maneira, e com verdadeiro amor aos homens, assim fundavam a Conferência de S. Vicente de Paulo.

Mais tarde 26 anos, ou seja em 1859, e aos esforços do cônego Sena Freitas introduz-se a primeira conferência em Portugal, tendo-se fundado na sala do Hospício de S. Luís Rei de França, de Lisboa, ficando agregada ao conselho geral em 31 de Outubro do mesmo ano. Depois mais tarde, 16 anos, alargava-se a outras cidades, tendo sido fundada na cidade do Funchal em 10 de Janeiro de 1875. Braga figura em terceiro lugar com a fundação da sua primeira Conferência a 10 de Dezembro de 1877. Daí se alargou por várias freguesias da diocese tendo também chegado à nossa, não sabendo eu ao certo a data da sua fundação nesta freguesia. Creio eu que em 1908, já a

esmola no segundo prato das Missas do Domingo se colhia para beneficiar os mais necessitados. Mais tarde, penso que o sr. P. Ferreira, fundava verdadeiramente a Conferência, tendo sido escolhido para presidente o sr. José Barros, e assim começaram a ajudar mais os pobres. Com o andar dos tempos, e por falta de boa vontade das pessoas, deixaram-na decaír ficando apenas a vigorar como anteriormente, a esmola do segundo prato, que os senhores párocos destinavam apenas ao natal dos pobres. Com a vinda do sr. P. Brito, pároco actual desta freguesia, reestruturava-se novamente a Conferência, tendo para isso convocado uma reunião que se realizou no dia vinte e três de Abril de 1976, e que foram escolhidos por voto secreto para a direcção: Presidente — Manuel Fernandes da Cruz Viana; Secretário — Manuel Viana da Cruz; Tesoureiro — Manuel Lourenço Pereira. Com a mesma inspiração que animou os seus fundadores assim começamos a trabalhar pelo bem da comunidade, principalmente dos pobres e dos doentes. Passados alguns meses da sua reestruturação, muitos dos irmãos começaram a dispersar, ficando apenas o tesoureiro e mais alguns irmãos, o que se não houver quem os venha animar, dentro em pouco ficará como nos anos anteriores.

Por isso, apelamos para as pessoas de boa vontade o favor de nos ajudar a trabalhar pelo Bem Comum, principalmente dos pobres doentes e aleijados.

M. L. PEREIRA

### ANO DE 1979

### Movimentação financeira da Conferência Vicentina

#### RECEITA

Saldo do encontro-convívio dos pobres e doentes em 16-9-79 . . . . .	4 499\$80
Esmolas nas missas desde o dia 16-9 até 9-12-79 . . . . .	3 789\$90
Esmolas nas missas do dia 16-12 — Natal para todos . . . . .	8 860\$50
Uma esmola particular . . . . .	500\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>17 650\$20</b>

#### DESPESAS

Desde o dia 16-9 até 24-12-79:	
Pão . . . . .	200\$00
Medicamentos . . . . .	473\$70
Mercearia . . . . .	663\$90
Arranjar as janelas da casa do sr. Oliveira . . . . .	665\$00
Pelo Natal, 81 caixas de sortido . . . . .	3 160\$00
81 cartões de Boas-Festas . . . . .	290\$00
59 esmolas de 150\$00 cada . . . . .	8 850\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>14 302\$60</b>
<b>Saldo positivo . . . . .</b>	<b>3 347\$60</b>

### Conta da Receita e Despesa da Associação do S. Coração de Jesus no ano de 1979

#### RECEITA

Saldo do ano anterior . . . . .	2 273\$50
Esmola do S. Miguel . . . . .	16 729\$50
Anuais dos Irmãos . . . . .	5 712\$00
Donativos eventuais . . . . .	2 000\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>26 715\$00</b>

#### DESPESA

Assinatura de bilhetes e revistas . . . . .	2 650\$00
Missas pelos associados . . . . .	1 680\$00
Despesa com o Tríduo de Novembro . . . . .	9 800\$00
Subsídio para a catequese . . . . .	8 000\$00
Despesas no dia da esmola . . . . .	1 434\$50
Uma cobertura para o altar do Coração de Jesus . . . . .	1 170\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>24 734\$50</b>

## Receita e Despesa da Catequese de 1979-80

#### RECEITA

Saldo do ano anterior . . . . .	1 301\$10
Ofertas . . . . .	4 000\$00
Vários donativos para catecismos de crianças e pré-adolescentes . . . . .	4 585\$00
Donativo (subsídio do Apostolado da Oração) . . . . .	10 000\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>19 886\$10</b>

#### DESPESA

Catecismos Pio X: . . . . .	1 300\$00
Pagamento da revista «Voz da Catequese» de 79 e 80 . . . . .	165\$00
Fichas e folhas para actividades . . . . .	466\$50
Catecismos das crianças e Pré-Adolescentes . . . . .	16 400\$00
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>18 331\$50</b>
<b>Saldo positivo . . . . .</b>	<b>1 554\$60</b>

## Associação do Sagrado Coração de Jesus e Apostolado da Oração

Este núcleo foi fundado nesta freguesia no ano de 1936, devido ao zelo apostólico do sr. P. Ferreira.

Este convocou algumas pessoas de boa vontade para com ele trabalharem e assim ficou constituído o núcleo do seguinte modo:

- Director** — sr. Padre Ferreira;
- Presidente** — o zelador Manuel Gonçalves Caramalho;
- Secretário** — o zelador José Gonçalves Pereira de Barros;
- Tesoureiro** — o zelador Domingos Lourenço Pereira.

Os restantes zeladores eram Ermelinda Alves Caramalho, Augusto Rodrigues Viana, Clara Martins da Cruz, Josefina da Costa Cruz, Manuel Martins Viana, Maria Clara Azevedo, Amélia Dias Ferreira, Maria Cândida Ferreira Areias e José Rodrigues.

Quando este núcleo foi fundado tinha 13 livros de cobrança e o mesmo número de zeladores. Inicialmente eram 806 associados.

Depois em 1975 começou a funcionar com um novo livro e fez-se a eleição para os novos corpos gerentes — pois que todos os elementos da antiga direcção tinham já falecido. A nova direcção ficou assim constituída:

- Director espiritual** — sr. Reitor;
- Presidente** — Albino Alves de Faria;
- Secretário** — Manuel de Faria Viana;
- Tesoureiro** — José Izírio Eiras de Meira Torres.

Presentemente a associação conta com 2 534 associados, pagando a cota anual de 2\$50 e tem 17 zeladores, homens e mulheres.

Este núcleo promove em cada ano o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus e paga as revistas: Cruzada e Clarim à catequese.

Quando foi fundada esta associação havia 3 categorias de associados: os de 1.º grau, comprometiam-se a rezar o oferecimento das obras do dia e rezar pelo menos um Pai-Nosso pelas intenções da mesma associação; os de 2.º grau, comprometiam-se a fazer a comunhão reparadora em desagravo ao Sagrado Coração em dia determinado e a ouvirem, a Santa Missa; e os de 3.º grau, a rezarem o rosário a Nossa Senhora e a ter-lhe especial devoção.

Hoje em dia estes exercícios têm perdido muito pois a devoção tende a diminuir.

Como curiosidade direi que desde o início da associação ainda há pessoas que não deixaram de fazer a comunhão reparadora — e bom era que muitos mais lhe seguissem o exemplo; que a zeladora mais antiga é a tia Clarinha, pois é zeladora desde o ano de 1937; que as cadernetas de cobrança do 1.º presidente e tesoureiro ainda se conservam na posse da mesma família e que a pessoa inscrita no 1.º livro com o número mais baixo é a associada Júlia Maltez Torres, com o número dois e no livro novo a associado número um é Rosa Rodrigues Sampaio. No tocante à contabilidade financeira, vejamos:

### BALANCETE

Receita . . . . .	26 715\$00
Despesa . . . . .	24 734\$50
<b>Saldo positivo . . . . .</b>	<b>1 980\$50</b>

# TRIBUNA DO AUSENTE

## CARTA DA ARGENTINA

23 de enero de 1980 - I. Casanova Bs. As.

Dedicada al padre Domingos da Cruz Neiva:

Durante su estadia hemos disfrutado de su compañía durante un mes.

Las misas oficiadas por el padre nos han hecho revivir los tiempos de nuestra estadia en la tierra natal.

En especial y en forma reelegantemente la misa de gallo el día 24 realizada a las 23 hs. en nuestra querida Iglesia «Nuestra señora de fatima» en I. casanova, misa excelente que alcanza un nivel de profundidad y emoción como pocas veces hemos tenido en nuestra Iglesia.

El día 20 de enero tuvo el honor de vendecir y oficiar misa en la inauguración del cub portuguez de Montegrande, la vendición de las instalaciones estuvieron a su cargo.

Aél debemos un regreso a nuestro señor y a las fuentes de nuestra religión en la natividad porxima pasada.

Por todo esto y por haber convívido con un ministro de Jesús nacido en nuestra querida tierra, gradias padre Domingos: Feliz viaje de regreso a nuestra querida patria. Hasta siempre.

Maria M. Saleiro Laranjeira



**EMIGRANTE DESTEMIDO  
ONTEM, HOJE E AMANHÃ  
ESTE POVO AGRADECIDO  
NUNCA MAIS T'ESQUECERÁ**

**EMIGRANTE CONSTRUTOR  
DO BEM ESTAR DA NOSSA GENTE  
ESTA ESTÁTUA QUER DEPÕR  
QU'ESTÁS LONGE E NÃO AUSENTE**



## O emigrante em França

— A necessidade obrigou-o a permanecer

Os responsáveis diocesanos (Viana do Castelo) pela pastoral do sector das Migrações, chegaram à formulação de algumas conclusões que «Voz de Antas» julga oportuno transcrever e que nos ajudarão a compreender os nossos emigrantes. Eis:

O emigrante vianês, em Portugal, era proprietário (tinha umas terrinhas que cultivava); em França, de repente, foi feito operário.

Campónio e provinciano até à saída, virou proletário e cidadão a partir da sua entrada em França.

Trabalhador abnegado na terra natal e sempre sem dinheiro de sobra; em França,

trabalha, ganha e põe dinheiro no peteiro.

No Minho, o toque do sino comanda o ritmo do aldeão; em França, o campanário, é abafado pela buzina das fábricas e pelo barulho dos motores.

Na aldeia o trabalho era executado de sol a sol e ao sol; no estrangeiro o apito da empresa marca-lhe oito horas diárias, com ventilação artificial.

Cá, a sachola produz a longo prazo (semeia na primavera e colhe no outono); lá, o seu valor é logo evidenciado na proporção da rentabilidade.

Religiosamente falando, a saída do alto-minhoto processou-se antes das reformas conciliares; uma vez em França, foi forçado

a beber golfadas de novidade que não conseguiu mastigar e muito menos assimilar.

A fé que levou era portuguesa, minhota, ancestral e sem pontos de dúvida; a que lá encontrou era nada tradicional, post-conciliar e carregada de interrogações.

No Minho, o ambiente é de forte implantação cristã, com «dias santos» entremeados, que o aldeão respeita; em França, o ambiente

hábitos e no trabalho, com a agravante de, em religião se sentir um desadaptado.

A necessidade forçou-o a permanecer. Os anos passaram. Aqui e além acondicionou-se; ali e acolá, não conseguiu. Amargurou-se. Andou a reboque. Ficou baralhado.

O regresso a férias era um alívio, para tanto trânsito dentro da sua cabeça. Mas... tudo muda. Mudam-se os tempos, os há-

**Emigrante, envia para a publicação neste jornal assuntos (notícias) do teu interesse. Colabora connosco. Dá sugestões. Estamos ao teu serviço.**

é pagão e de trabalho duro, só entrecortado pelas baixas à caixa (maladie).

No Minho, risca o sr. Abade: a sua voz é escutada em silêncio e a sua ordem suave é geralmente obedecida; em França, o sindicato dá ordens gritadas de origem não clerical, e todos obedecem.

Impreparado para o impacto, o alto-minhoto sentiu-se estrangeiro no idioma, nos

bitos, as pessoas; crescem os filhos, morrem os velhos... E o vianês emigrante acordou repentinamente diante doutra dolorosa realidade: estrangeiro dentro da sua terra.

Foi com razão que alguns nos disseram: —Sou estranho na França, sou estranho em Portugal, sou estranho com e aos meus próprios filhos que cresceram, estudaram e evoluíram à minha custa mas na minha ausência; sou um marginalizado!

## Frente Solidária "Voz de Antas" (Março de 1980)

José Fernandes Alvarães, Belinho . . . . .	100\$00	Maria Cândida Martins Pentiado, França . . . . .	250\$00	Alfredo Vieira Lima Espírito Santo e Adelaide Vieira, Porto . . . . .	300\$00
José Izirio Eiras de Meira Torres, Belinho . . . . .	300\$00	Manuel Gonçalves Cardante, Belinho . . . . .	150\$00	Manuel Alves de Miranda, Pereira . . . . .	150\$00
Rogério Rolo e Vitória Fagundes, Azevedo . . . . .	500\$00	Manuel Ledo Cardante, Braga . . . . .	150\$00	José da Costa Leites, Monte . . . . .	200\$00
Amândio Sampaio e Rosa, França . . . . .	500\$00	Fernando Sá da Torre, França . . . . .	200\$00	Manuel da Silva Arezes, Monte . . . . .	500\$00
David Viana Meira Torres, Azevedo . . . . .	200\$00	Cândida Gonçalves Dias, Guilheta . . . . .	200\$00	Fernando Jaques Vieira, Monte . . . . .	150\$00
Teresa do Menino de Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, Guilheta . . . . .	200\$00	Augusto Faria da Costa, Belinho . . . . .	250\$00	Maria Pia Pereira Ferreira, Alemanha . . . . .	500\$00
Domingos Xavier da Costa, Guilheta . . . . .	150\$00	Manuel João Viana Sampaio, Azevedo . . . . .	190\$00	Família de: Amélia Rodrigues Meira, (Zincog.), Guilheta . . . . .	500\$00
Ana de Jesus de Almeida Torres, Azevedo . . . . .	150\$00	Avelino de Almeida Torres Neiva, Azevedo . . . . .	200\$00	Eng.º José Joaquim Ferreira da Cruz, Agueda . . . . .	500\$00
Horácio Alves Rolo, Azevedo . . . . .	150\$00	Augusto Meira da Cruz, Azevedo . . . . .	250\$00	Mário Azevedo da Cruz, Pereira . . . . .	300\$00
Manuel Augusto Viana da Cruz, França . . . . .	500\$00	António do Rego Vieira, França . . . . .	250\$00	António Viana Caramalho, Guilheta . . . . .	200\$00
Maria Manuela Torres Neiva, Monte . . . . .	150\$00	Maria Olinda Meira, França . . . . .	300\$00	António Barros, Porto . . . . .	200\$00
Maria Vitória Torres Neiva, Monte . . . . .	150\$00	Manuel Lourenço Pereira, Guilheta . . . . .	300\$00		
Umbulina Torres Neiva, Monte . . . . .	150\$00	Cândido Alves da Cunha, Belinho . . . . .	150\$00		
Joaquina da Graça Alves Martins, Guilheta . . . . .	250\$00	Paulinho Pereira da Torre, Guilheta . . . . .	150\$00		

A Administração agradece

# Notícias Locais

## • Às 6,30 h. (segundas-feiras)

Se os pobres defuntos pudessem fazer-se ouvir!... Menos lágrimas, menos flores que não porão termo ao seu sofrimento, mas... mais orações, maior esforço para uma vida mais cristã e, acima de tudo, a oferta do Santo Sacrifício da Missa.

## • Bancada - Ring

Graças ao entusiasmo aliado à boa vontade, no sábado, dia 15, tornou-se realidade. Bem hajam.

## • Casa do Povo

A casa do Povo avisa: os valores das novas quotas: iguais para os dois sexos.

Sócios efectivos e equiparados maiores de 18 anos 160\$00; Sócios efectivos e equiparados menores de 18 anos 130\$00; Sócios facultativos maiores de 18 anos 150\$00; Sócios facultativos menores de 18 anos 120\$00.

## • Delegação de Saúde

A Delegação de Saúde do concelho de Esposende, torna público que, nos próximos dias 24, 25 e 26 do corrente mês, das 9 às 12 horas e das 14 às 17,30 horas, estará presente neste Centro de Saúde, a Brigada de Radiorastreio, para Boletins de Sanidade, AFCT e Desporto.

## • Ocorrências

No passado dia 26 de Fevereiro, a menina Emília Rodrigues da Costa de 14 anos de idade, quando atravessava a rua distraidamente, foi chocada pelo automóvel do Sr. Manuel Augusto Carvalho de Sá (Camões), junto ao café «Agrinha». Foi transportada imediatamente na ambulância para o Hospital de Esposende, regressando no mesmo dia a sua casa, livre de perigo.

## • Falta de atenção?

Na estrada nacional (junto à porta da painça), quando um camião cruzava a estrada para se dirigir ao mar carregar areia, embateu na traseira deste, um automóvel, onde se seguiram mais dois embates, ficando assim três carros chocados. Felizmente não se registaram ferimentos pessoais, apenas amolgaduras nos automóveis. Pensa-se que o facto, tenha sido falta de precaução dos motoristas.

## • Excesso de velocidade?

Encontra-se hospitalizado em Esposende, o Sr. Manuel Meira, com uma perna fracturada e várias escoriações, por ter sido atropelado por uma motorizada do Sr. José Freitas, no passado dia 29 de Fevereiro cerca da 1 hora da noite, quando regressava do Salão Paroquial a sua casa.

## • Bovina

A Bovina tem em cobrança um rateio de cinco tostões em cada mil escudos para pagar uma cria morta ao nascer ao sócio Fernando Pereira Enes e outra a Sebastião Alves Caseiro sendo a cada um 2.250\$00.

No dia 10 do corrente mês a Bovina reuniu no fim da primeira Missa, a pedido de alguns sócios para que fosse alterado o Artigo 41.º dos Estatutos, e foi aprovado por maioria que as vacas com oito meses de cheias o registo passasse de 150\$ para 300\$ e de 2.250\$ para 16.000\$, isto para acompanhar os preços correntes no mercado das crias.

Mais se informa que morreu no dia 26, uma cria com alguns dias de nascida e a primeira da aprovação e alteração do Artigo 41.º, ao sócio Maria Saleiro de Barros que será paga pela quantia de 17.000\$00.

## • Baptizado

No passado dia 17 de Fevereiro teve lugar o Baptismo dos gémeos, filhos de Alberto da Costa Rolo e de Nilda Aurora Orriste, na Argentina.

Foram padrinhos do Gabriel, António da Costa Rolo e Ester dos Santos Portela, e padrinhos da menina, Albiño da C. Rolo e Ana Maria Alves de Sá. Parabéns aos pais. Felicidades aos bebés!

## • Cinema

O filme «Regresso do inspector Martelada», será exibido para as crianças, no dia 15, às 16 horas e às 21,30 horas, no Salão de espectáculos do Centro Paroquial. Entrada gratuita.

## • Bar

O Bar da Sala de Convívio Paroquial, no mês de Fevereiro, teve o rendimento de 19.542\$80, sob a gerência dos jovens Cândido Lindinho e Augusto Caramacho.

O nosso obrigado pelo bom serviço prestado à Comunidade Paroquial. Bem hajam!

## • Relembrando ...

— 21 de Março: Comunhão Pascal das crianças das Escolas Primárias e Telescola.

— 23 de Março: Páscoa Jovem.

— 30 de Março: Festa do Senhor aos Enfermos e Comunhão Pascal de toda a Família.

Serviço de confissões nos dias: 20, 22, 29 de Março.

## • Via-Sacra

No 2.º Domingo da Quaresma, como já vem sendo hábito, a Família Paroquial fez

a Via Sacra, percorrendo o seguinte itinerário.

1.º Na Igreja; 2.º L. da Igreja (Elvira), 3.º L. da Igreja (Cemitério); 4.º L. do Monte (Grilo); 5.º L. do Monte (Saleiro); 6.º L. de Azevedo (T. Saleiro); 7.º L. de Azevedo (Capela de S. João); 8.º L. de Belinho (Cap. de S. Cristóvão); 9.º L. de Belinho (Laranjeira-Alvarães); 10.º L. de Belinho (Capela de N. S. do Rosário — Quinta de Belinho); 11.º L. da Estrada (Capela de N. S. dos Remédios); 12.º L. de Guilheta (Joaquim da Rola); 13.º L. de Guilheta (Barraca); 14.º L. de Guilheta (Capela de Sta. Tecla).

## • Acidentes

No dia 17 de Fevereiro, quando prestava serviço na fábrica de resinas, deu uma queda, António Rodrigues Meira Viana «o António da Venda»; conduzido ao hospital, o médico verificou que tinha fracturado um pé, depois de tratado regressou a casa onde se encontra em convalescença...

— No dia 29 de Fevereiro, quando se dirigia do Salão Paroquial, para sua casa, foi atropelado por uma motorizada, Manuel Laranjeira, do lugar de Belinho.

Conduzido numa ambulância ao Hospital de S. João, no Porto, verificaram que apresentava várias fracturas; depois de tratado foi reconduzido ao Hospital de Esposende, onde continua internado.

— Foi internado no Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, António de Faria Viana, fogueteiro, para ser tratado a uma «Trombo-Flebite»; já regressou a sua casa, mas ainda continua em tratamento sob vigilância médica.

## J A E O C A - breve história

(Continuação da pág. 1)

No entanto sempre se procurou criar e estimular a participação associativa nas decisões fundamentais; sempre se deu a possibilidade de diálogo e de defesa a todos. Sem esquecer, contudo, que qualquer responsável dentro do seu sector e do seu campo de trabalho dispõe de um certo poder de decisão (e não arbitrário como por vezes se pretende alegar) como responsável executivo que é.

Hoje a JAEOCA procura ser cada vez mais uma opção válida no campo da formação humana e cristã da juventude, da valorização cultural e social, da ocupação dos tempos livres de uma maneira digna e sadia, dentro da LIBERDADE e RESPONSABILIDADE que caracteriza a PESSOA HUMANA.

Adélio Neiva da Cruz

### DESPESA

Saldo negativo, Jaeca/80	201.267\$50
Artigos de Escritório	1.642\$50
Louça/Bar-sala convívio paroquial	1.171\$00
Ofertas/Brinde (casamentos)	6.550\$00
Letras/B. Pinto Sotto Mayor	57.600\$00
Convívios/JAEOCA	2.030\$00
Sector/Educação e Desporto:	
Equipamentos, viagens e despesas diversas	28.697\$50
Cota de entrada/Sociedade Cooperminho	5.500\$00
Revistas e Jornais	1.237\$50
Correio	2.440\$00
Cadernetas/sorteio 79	4.000\$00

A Transportar . . . 312.136\$00

Transporte	312.136\$00
Biblioteca/livros	2.020\$00
Album Fotográfico	197\$50
Laminagem de cartões/sócios	557\$40
Aquisição de taças e medalhas	4.775\$00
Companhia de Seguros «A Pátria»/Futebol	2.457\$00
Aquisição de prémio/concurso de pintura—«A Nossa Festa»	
Ano Intern. da Criança	3.395\$00
Impressos	750\$00
Inscrições/Futebol de Salão	2.000\$00
Discoteca/convívio musical	6.195\$00
Fotocópias	187\$50
1.ª edição de 5.000 esferográficas/JAEOCA	18.750\$00
Letras de Bronze/Homenagem ao Poeta—30 de Julho—1.º centenário de nascimento	4.000\$00
Publicidade/II torneio Tira aos Pratos	1.092\$50
Liquidação—facturas em atraso/Nélia	13.670\$00
Diversos—recibo 305/Sá	7.872\$00
Prémios/Sorteio 79	23.200\$00
Folhas volantes/Marcha de protesto, 10 de Setembro—poluição do Rio Neiva	400\$00
Balcão/Bar sala de convívio	6.123\$00
Curso/Animação de Jovens	1.660\$00
Pagamento/factura bar/Agosto	2.897\$00
Despesas diversas/Teatro	150\$00
Prolabore/Exéquias Solenes	1.400\$00
Equipamento/sala de estudo	9.330\$00
Sala de Estudos/Aulas	15.750\$00
Contributo em dinheiro à Comissão Fabriqueira (Obras-Ring)	23.000\$00
Diversos/Festa do Ring	4.190\$00

Despesa total . . . 468.155\$40

### RECEITAS DIVERSAS

Subsídio da D.G.D. (Direcção Geral dos Desportos)	40.000\$00
Oferta/Manuel Meira (Viária)	5.500\$00
» Rigor & C.ª Lda.	2.500\$00
» Benedito Zenha	2.500\$00
» de (?)	500\$00
» Augusto Meira	500\$00
» R. Rabadas	400\$00
» M. A. e Isabel	300\$00
» de (?)	250\$00
» Riço	150\$00
Subsídio da D.G.D./Atletismo	300\$00
Bar (tasco) II Torneio de Tiro aos Pratos	5.250\$00
Propaganda	3.467\$00
Sorteio	127.311\$50
Passeio convívio	5.000\$00
Reembolso/recibo 14872/Nélia	395\$00
I torneio «damas»	360\$00
Reembolso/«edições salesianas»	1.000\$00
Reembolso/«edições Aster»	220\$50
Cotas	45.113\$00
Esferográficas	7.175\$00
Soma	248.212\$00

### RECEITA/BAR

Janeiro	18.928\$00
Fevereiro	6.400\$00
Março	14.901\$00
Abril	19.083\$00
Mai	13.472\$00
Junho	18.498\$00
Julho	9.250\$00
Agosto	60.000\$50
Setembro	6.665\$00
Outubro	19.481\$50
Novembro	18.210\$00
Dezembro	19.270\$00

Total . . . 224.159\$00

Receita total . . . 475.851\$00

Despesa total . . . 468.155\$40

Saldo positivo para o ano de 1980 . . . 7.696\$00

e MARIA JOSÉ NEIVA ANSELMO SALEIRO

## Bodas de Ouro Matrimoniais

Felicidades ao casal: Cândido Meira Martins Ledo, de 77 anos de idade e Margarette Augustine Ugnie Minet de 69 anos de idade, que no passado dia 1 de Março, festejaram as suas bodas de ouro matrimoniais, com a celebração da Santa Eucaristia. Reviveram o momento solene que os uniu há 50 anos, na Igreja de Saint Flève, em França.

Presenciaram a cerimónia alguns familiares e amigos, que finalmente os homenagearam com uma salva de fogo de artifício.

Queremos, por este meio, desejar-lhes, longos e felizes anos de vida em comum.

«A vous les deux, nous vous souhaitons des longues et heureuses années de vie ensemble».

# GRUPO CORAL

(Continuação da pág. 5)

dos fiéis; uns e outros se completam e é assim que se cumprem as mais recentes instruções da Igreja a tal propósito: a esse respeito direi que quase todos os cânticos religiosos têm duas partes, uma para os grupos corais ou animadores, e outra para o conjunto dos fiéis em que todo o povo deve cantar: Há no entanto algumas composições em que a massa dos fiéis não pode ou não deve cantar, pois devido ao valor artístico ou à perfeição exigida são reservados só aos grupos corais; — estão neste caso as composições para Vozes Mistas — mas isto devem ser excepções e não regra.

Posto isto, vamos dizer alguma coisa sobre o terceiro ponto anunciado: Seus problemas e sua estrutura actual. O Grupo Coral vive da dedicação dos seus elementos; como tudo o que é humano tem já atravessado algumas crises que com mais ou menos dificuldade têm sido ultrapassadas. Presentemente somos 36 elementos que todas as semanas nos reunimos uma ou duas vezes para ensaio e para participar na Missa dominical; debatemo-nos com alguns problemas, e o primeiro dos quais é a admissão de novos elementos; embora haja na paróquia várias pessoas com capacidade para pertencerem ao grupo, há quem não possa, devido aos seus afazeres profissionais, e também há quem não queira sujeitar-se à disciplina que se exige. Outra dificuldade é a falta de assiduidade aos ensaios, o que faz com que estes não dêem o rendimento desejado. Mas com todas estas limitações o grupo vai singrando com altos e baixos mas sem desfalecimento.

Presentemente, andamos a ensaiar um programa totalmente novo para apresentar na Vigília Pascal, — entre os cânticos a apresentar, figuram alguns de Haendel e de

Mozart — esperamos dar o melhor do nosso esforço para que saiam realmente bem. Quanto aos problemas económicos devemos dizer que a Paróquia através da Comissão Fabriqueira subsidia o Organista, não para pagar o seu esforço, mas apenas como ajuda, quanto aos restantes elementos não recebem qualquer paga, apenas aceitam alguma oferta que queiram dar por ocasião de festividades ou outras Cerimónias especiais. Estas ofertas são aplicadas de acordo com os elementos do grupo e a seu critério. É dessas ofertas que vamos apresentar contas.

com outro campo de Soleimas e rego, leva de semente vinte alqueires de pão, e no meio está um pedaço de mato que vai do levante ao poente que se não lava e com ele foi posto em vinte alqueires, terra roim», e havia outras que não passavam do meio alqueire: «Junto da dita bouça da Macieira, um pedaço de mato que se chama o Outeiro da Ribeira, está cercado de valo e monte, parte da banda do levante com o campo do Montelo e do poente com a mesma da Macieira, e do aguião com o Montedo e do vendabal com o caminho que vai para a igreja; ao longo do ribeiro tem uma leirinha lavradia que levará meio alqueire».

Havia as que se estendiam até duzentas e cinquenta e duas varas de medir: «Em Belpilheiras, outra leira de combo que corre do vendabal e aguião que é de largo quatro varas de medir e de comprido duzentas e cinquenta e duas varas, parte da banda do levante e poente e aguião com herdade de S. Romão e do vendabal com herdade de Santa Marta», e havia leiras como aquela na Agra do Vicente que não ia além de quatro varas de medir de comprido e de cinco e meia de largo.

Nomes que hoje nos são familiares ou deixaram já de o ser, remontam já a essa data. Assim, no dito assento constam o campo da Eira Velha, a cortinha da Cangosta, o campo da Cerdeira, a bouça do Montelo, a bouça de Soleimas, a cortinha do Arroio, a bouça da Maceira, o outeiro da Ribeira, o campo do Montedo, o campo da Fonte, a cortinha do Ribeiro, a cortinha da Zamboeira, a leira de Sobreibas, a leira do Sovalo, a agra de Antas, o campo do Redondelo, o Espinheiro, o campo da Seara, o campo do Oliveira, o campo do Navinho, o campo da Deveza, a agra do Vicente, o campo de Chassim, a bouça da Figueira, a cortinha da Mamoinha, a agra de Belinho, a agra das Gandras, a agra de Sobregrelinhos, o campo da Redonda, a Mamoia, a leira de Subatoca, a bouça da Ponte, Belpilheiros, Gestoro, etc. Interessante também a rede de caminhos

# Cadastro vitícola

A Comissão de Viticultura iniciou o Cadastro Vitícola, nesta freguesia, na passada quarta-feira, dia 12.

O Cadastro Vitícola é feito de acordo com o Decreto-Lei n.º 47839 e não tem carácter fiscal ou de tributação. Sendo um serviço técnico tem por finalidade fazer assentar em bases certas a promoção da qualidade do vinho, que deverá ser produzido nas melhores condições de rentabilidade na cultura.

Realizado o Cadastro de cada freguesia, concelho, distrito ou região, fica-se a saber quais as possibilidades existentes e qual a política económica a delinear.

O Cadastro Vitícola consiste na realização da ficha cadastral de cada prédio, que será identificado em fotografia aérea, indicando os confinantes, proprietário, exposição e situação, tipo de solo, e, no prédio, pelas diversas castas e porta enxertos, tipo de cultura, idade, área com vinha, produção e rendimentos.

## Memórias da nossa terra

(Continuação da pág. 3)

principais que figuravam já na geografia de S. Paio de Antas desse tempo; O Assento refere-se entre outros aos seguintes: a 'estrada que vai de Azevedo para a igreja', 'o caminho que Vai de Santa Marinha de Forjaens para Belinho', 'o caminho de Belinho para Santa Marinha', 'o caminho que vai do Castelo para Barcelos', 'o caminho que vai de Belinho para a Igreja', 'o caminho que vai de Azevedo para Barcelos', a 'cangosta que vai de S. Paio para Villa Chão', o 'caminho que vai da Igreja para Santa Marinha de Forjaens', o 'caminho que vai de Guilheta para o mar', o 'caminho que vai para Santa Trega' (Tecla), a 'estrada

que vai de S. Bartolomeu para Viana', a 'estrada que vai de Belinho para Viana', etc.

Outras informações e outros pormenores ali os podereis colher que aqui mais não permite o espaço do jornal.

P. DR. ADELIO

No próximo número:

VI — MANUEL DE FARIA, CAVALEIRO FIDALGO DA CASA DE SUA MAJESTADE (ou: «De como os bens do Assento da Igreja de S. Paio d'Antas foram emprazados a Manuel de Faria»)

### CONTA DA DESPESA E RECEITA DO GRUPO CORAL EM 1979

#### RECEITA

Saldo do Ano anterior	3 600\$00
Missa de Rosa Amaro	1 000\$00
Missa de António Saleiro	1 000\$00
Tríduo Eucarístico	1 500\$00
Missa da Senhora das Vitórias	1 000\$00
Missa de Santa Tecla	1 000\$00
Missa de Casamento	1 000\$00
Tríduo do S. C. de Jesus	1 500\$00
Oferta da Casa de Belinho	1 000\$00
Soma	12 600\$00

#### DESPESA

Participação no Curso de Darque	1 250\$00
Oferta para o dia do Bom Pastor	500\$00
Soma	1 750\$00
Saldo positivo	10 850\$00

### SERRALHARIA FERNANDES

MANUEL MARIA DE CASTRO FERNANDES

ALUMINIOS

Serralharia — Soldaduras

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia para a construção civil

COVELO — LANHELAS — MINHO • TELEF. RESID. 92269

PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA» EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES, YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS, PANEIS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS

RELOPA — Sociedade Metalúrgica Instaladora, S. A. R. L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B  
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

## Nas mãos de Deus

### Amélia do Manquitó

Nasceu a 21 de Março de 1894, no lugar de Guilheta. Era filha de Manuel Gonçalves Caramalho e Maria Rodrigues Meira e sobrinha pelo pai, da Joaquina Morena. Mulher honesta e temente a Deus, bem cedo conheceu a dureza do trabalho, pois seus pais eram pobres e ela trabalhou de jornaleira na antiga casa da tia Laura e na Quinta da Portela. Casou com Manuel Gonçalves Rolo, de quem estava viúva há quatro anos; Deus à luz 14 filhos. Deixou cinco filhas e três filhos, educados no amor ao trabalho e temor a Deus. Seu marido assentou tropa já casado e combateu em França na guerra de 1914-1918, sendo prisioneiro dos alemães.



Ela já com filhos, bem se pode avaliar os trabalhos e desgostos desta mulher... Qualquer tipo de trabalho não lhe metia medo quer no mar, quer no campo, quer a caminho da feira com o cesto à cabeça. A espaldar ou fiar, era mestra, nunca faltava também para alegrar o serão com a sua voz, pois era boa cantadeira.

Mas as forças perdidas no trabalho duro faltam-lhe nos últimos anos; e assim a 3 de Março a sua alma foi receber o prémio dos seus trabalhos e sacrifícios e o eterno descanso na vida eterna.

Paz à sua alma!



O senhor Cándido continua vivo na Nossa saudade...

Especializados em todos os trabalhos de Mármore, assim como Sepulturas, Escadarias, Peltoris, etc.

Marcelino,  
Silva & Silva

MARMORISTAS

Freguesia de Cabreiros  
(Junto ao Posto Médico)  
Telefone P. F. 91107 — BRAGA

# Panorâmica Concelhia

## APÚLIA

Apesar das obras que a freguesia tem em curso, nomeadamente a capela da Senhora da Guia, o peditério realizado nesta freguesia, para as vítimas do abalo sísmico dos Açores, rendeu a quantia de 140 060\$00.

## BELINHO

Os pais nunca devem desamparar os filhos, pois que num instante, estes podem

correr grandes perigos. Assim, no dia 7 de Fevereiro, na freguesia de Belinho, morreu afogada num tanque de lavar, junto à porta de sua casa, a menina Jerusa, de 3 anos de idade.

## CURVOS

Por iniciativa de um grupo de voluntários, que não se pouparam a sacrifícios e despesas pessoais, surgiu a ideia e iniciou-se

a construção dum Salão Paroquial, já há tempos. Hoje as obras estão paradas.

Põe-se um problema: de quem é o salão? Ou melhor, de quem há-de ser o salão?

Uns dizem que deve ser do Centro Recreativo — embora servindo a paróquia. Outros dizem que deve ser da Paróquia, embora utilizado pelo Centro Recreativo.

As coisas são o que são. Ao começar é que se devia pôr o problema e definir critérios, para evitar sarilhos.

O seu a seu dono e nada de confusões.

## ESPOSENDE

No dia 24 de Janeiro terminaram os trabalhos de restauro e douramento dos altares laterais da Igreja Matriz.

## FÃO

A vila de Fão comemorou no dia 20 de Janeiro o 4.º aniversário da sua passagem a vila. Se a data da elevação de Fão a vila em 8 de Janeiro, o Decreto deste acontecimento só foi publicado em 20 de Janeiro de 1976.

## MARINHAS

Inaugurou-se em 1 de Novembro o quartelão sul do Cemitério. A construção foi executada pela Junta de Freguesia. As verbas gastas foram provenientes da venda de terrenos do próprio Cemitério para sepulturas privadas.

Sem participações e sem sacrifício directo do povo, fez-se o melhoramento que veio beneficiar toda a comunidade.

## MAR (S. Bartolomeu)

A bovina de Mar, regista 568 cabeças de gado, e as cotas pagas pelos sócios a favor dos prejudicados, no ano transacto totalizaram 144 427\$00.

## PALMEIRA

Palmeira desde há muito tem o seu grupo coral, com um lugar destacado nas funções litúrgicas. Encontrando-se ultimamente com um número reduzido de elementos, fez-se um apelo para a sua renovação. O número e a qualidade das caras novas que apareceram para os ensaios desde já é certeza de êxito. Os ensaios são semanais e vão continuar.

É exemplo para ser seguido pela nossa comunidade.



● O argentino Yazalde é o recordista europeu de golos marcados, 46, num campeonato quando esteve ao serviço do Sporting.

● Os jogadores de uma equipa na Bolívia entraram em greve de fome porque o clube não lhes pagava o salário.

● O ex-treinador do Benfica, Mortimore e o actual Mário Wilson, nasceram ambos em 17-10-1929.

● O alpinista mais velho do mundo é o Paquistanês Al Abdul Yilani que conta 155 anos de idade.

● O jogador do Benfica, Alinho tem 14 irmãos, sendo no total 7 rapazes e 8 raparigas.

## CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting .....	20	16	2	2	46-14	34
F. C. Porto .....	20	15	4	1	39-6	34
Benfica .....	20	13	4	3	53-12	30
Belenenses .....	20	11	4	5	24-18	26
Boavista .....	20	10	4	6	34-22	24
V. Guimarães ...	20	7	8	5	26-26	22
Espinho .....	20	7	5	8	18-21	19
Sp. Braga .....	20	7	4	9	21-24	18
Varzim .....	20	6	5	9	22-29	17
Marítimo .....	19	6	5	8	14-27	17
U. Leiria .....	20	5	5	10	22-28	15
Setúbal .....	20	5	4	11	20-29	14
Estoril Praia .....	20	2	10	8	11-21	14
Portimonense ...	20	5	5	11	16-38	14
Beira Mar .....	20	3	6	11	15-30	12
Rio Ave .....	19	3	2	14	13-39	8

## Voz de Antas

(Continuação da 1.ª pág.)

difficil. A Voz de Antas era artéria que a todos levava força e vida. O arranjo interno da igreja e a construção, ainda hoje gigantesca do Salão Paroquial são disso prova irrefutável.

Passaram-se os anos, mudaram-se os tempos e até as pessoas e grande percentagem, se substituíram. Voz de Antas, com alguns períodos de repouso, continuou na sua tarefa de união e alento para a realização de novos empreendimentos complementares dos primeiros, com os quais formam um conjunto digno de nós e da nossa Terra, que dispõe hoje, a

nível paroquial, de todas as infra-estruturas necessárias.

Cooperar com o nosso jornal, cada um à sua maneira, será sempre aproximarmo-nos, darmos as mãos, transpondo fronteiras e atravessando oceanos para irmos ao encontro sobretudo dos ausentes que serão sempre os que mais anseiam pela chegada mensal do abraço amigo, para então, ainda que por instantes, poderem mitigar a saudade da sua e nossa Terra, que, qual mãe amiga, todos tem no coração.

Que Voz de Antas seja sempre voz de todos.

ANTÓNIO SALEIRO

## ESCUTISMO

(Continuação da 5.ª pág.)

malho, Hilário Afonso Sampalo, António Rodrigues Meira Viana, Adelino Alves Meira e Padre Benjamim Salgado. A partir daí o escutismo na nossa terra ia conhecer momentos de verdadeira euforia e pôde estar presente em todos os momentos altos da vida da Paróquia e nas grandes concentrações nacionais. Em 1953 entrou para a direcção o Manuel Viana e logo a seguir o Benedito Faria da Cruz. A associação foi-se mantendo sem dificuldade, até meados da década de 60, pois a emigração quase total dos nossos jovens tornou quase impossível o seu funcionamento, e o grupo por alturas de 1970 extinguiu-se ficando dele apenas a saudade. Mas as coisas iam mudar; em 1976 com a vinda do Pároco actual sr. P. Manuel de Brito Ferreira, novo impulso se iria dar, e a restauração foi um facto concreto.

Hoje, o Escutismo na nossa terra acusa uma vitalidade como a dos primeiros tempos; é certo que um dos grandes problemas, é a falta de dirigentes, que em qualquer momento possam substituir, aqueles que

devido à sua vida particular, não se podem dedicar totalmente ao movimento, mas estamos certos que tudo se há-de fazer para que o Escutismo seja na nossa terra aquilo que dele se espera, e que os antigos escutas de S. Paio espalhados pelos quatro cantos do mundo revejam nos de agora aquilo que eles foram na sua mocidade.

### RECEITA E DESPESA DO ESCUTISMO EM 1979

Receita	
Cotas dos Escutas . . . . .	1 180\$00
Despesa	
Assinatura da «Flor do Liz» . . . . .	100\$00
Material para fardas . . . . .	1 955\$00
Curso para AKÉLAS . . . . .	600\$00
Material para o Acampamento . . . . .	252\$00
Soma . . . . .	2 907\$00

	Receita	Despesa	Exped.
JANEIRO . . . . .	25 357\$00	12 397\$50	4 130\$00
FEVEREIRO . . . . .	16 624\$50	17 275\$00	4 230\$00
MARÇO . . . . .	16 395\$00	9 690\$00	3 267\$00
ABRIL . . . . .	12 701\$50	7 040\$00	4 368\$00
MAIO . . . . .	5 872\$00	11 470\$00	3 940\$00
JUNHO . . . . .	23 716\$00	11 870\$00	3 553\$50
JULHO . . . . .	13 219\$00		
AGOSTO . . . . .	19 701\$00	13 740\$00	5 302\$50
SETEMBRO . . . . .	13 100\$00	16 680\$00	4 520\$00
OUTUBRO . . . . .	2 000\$00	13 540\$00	5 956\$00
NOVEMBRO . . . . .	10 600\$00	10 720\$00	3 980\$00
DEZEMBRO . . . . .	11 735\$00	Encer. contas dia 9	
Total . . . . .	171 021\$00	124 422\$50	43 117\$00

Foram encerradas as contas no dia 9 de Dezembro de 1979

Saldo Positivo de 3 351\$50

# 19 de Março DIA DO PAI

Dia daquele personagem tão digno do nosso carinho, do nosso amor! Tão digno, sim, porque se todos pensarmos bem, verificaremos o quanto nosso pai se sacrifica por nós, o quanto ele trabalha para dar o maior conforto possível aos seus filhos e esposa, para dar aos seus filhos uma boa educação e uma boa formação, tendo sempre em mente o seu Futuro. E, se pensarmos no pai emigrante que ainda maior sacrifício faz, partindo para terras longínquas, tendo por um lado de se separar da família e por outro de enfrentar todo o tipo de dificuldades que se lhe deparam como sejam: método de trabalho, língua, costumes e muitas vezes tem que fazer

de «dona de casa». Então, sim, melhor compreenderemos o amor que um pai tem aos seus filhos.

Muitas das vezes o pai é encarado como seja o autoritário da casa, o rude, mas não, ele deve ser encarado como um nosso amigo, que apenas quer o nosso bem-estar.

Por isso, o dia 19 de Março, vivámo-lo com muito carinho e amor em Homenagem ao nosso pai.

Um Grupo de Adolescentes:

Clara, Deolinda, Alzira, Rosa, Irene, Lúcia e Lurdes

## GOVERNADOR CIVIL DE VIANA DO CASTELO

Foi nomeado governador civil de Viana, o sr. Dr. Manuel Coutinho.

O sr. Dr. Manuel Coutinho é CDS, advogado em Viana e muito estimado em todo o distrito. Nas últimas eleições teve actividade preponderante, a ele se deve em grande parte o êxito da vitória da AD.

Profundo conhecedor dos problemas do Alto Minho, inteligente, vivo, dum dinamismo fora de série, é o homem para este momento e para o lugar, sobretudo levando

em conta o período de transição, em que estamos com novas eleições dentro em breve.

Tendo revelado grandes qualidades de negociador político, ele saberá resolver certas fricções que em nada ajudam a encontrar saída para um trabalho em comum, a bem do distrito e das suas populações.

«Voz de Antas» manifesta-lhe o nosso agrado por o ver provido em tão relevante cargo, testemunha-lhe a nossa gratidão pelo serviço gratuitamente prestado à Paróquia.

## 2.º Encontro «Jovens em Caminhada»

No dia 2 de Março realizou-se, no Centro Paroquial, o segundo encontro «Jovens em Caminhada», onde mais uma vez os jovens deram testemunho do seu interesse pelos problemas, que por certo vão ajudá-los no Futuro.

Após umas breves palavras do Padre Dr. Alípio, sobre o tema em questão «Jovem e a Fé», reunimo-nos nos 15 grupos existentes e tentamos fazer o possível para reflectirmos sobre esse tema. Para isso respondemos às seguintes perguntas:

- O que é para ti a Fé?
  - Encontras na vida algumas consequências da tua fé?
  - Em que transformaste a sociedade com a tua fé?
- Em que se manifesta em S. Paio d'Antas a crise da fé? Se se manifesta como solucioná-la?

Por fim cada grupo começou por expor o seu trabalho, continuando no próximo encontro, 16 de Março.

Portanto, jovem, não faltes, sozinho difi-

cilmente conseguirás alcançar o caminho certo da vida, com este grupo de jovens em caminhada, ser-te-á mais fácil... Experimenta e verás!!!

Clara Nelva

## À procura de homem honesto

Mais de 300 anos antes de Jesus nascer, o filósofo Diógenes percorria as ruas de Atenas, com uma lanterna acesa, em pleno dia. O filósofo procurava um homem honesto, e nunca o encontrou.

Os jovens, de hoje, pelos mais diversos caminhos, também procuram um homem honesto.

Jesus de Nazaré é esse homem honesto que procuram.

Nasceu numa aldeia obscura, filho de uma camponesa. Trabalhou numa carpintaria até aos 30 anos. Depois foi pregador itinerante durante vários anos. Nunca escreveu um livro. Nunca teve um cargo público. Nunca teve família nem possuiu uma casa. Nunca frequentou a universidade. Nunca se afastou mais de 300 quilómetros do lugar onde nasceu.

Contava 33 anos quando a opinião pública de então se voltou contra Ele. Seus amigos abandonaram-no. Foi pregado numa cruz entre dois ladrões. Quando morreu sepultaram-no num túmulo emprestado, por uma família amiga.

Passaram-se 20 séculos e ele é a figura central da família humana.

Não há exagero algum ao afirmar que nenhum exército, nenhuma armada, nenhum império ou reino, nenhum parlamento, afectaram tanto a vida humana como esse homem: Jesus Cristo.

Jovem amigo,

Se ainda não se passa contigo, repara que a vida já não «diz nada» a muitos como tu.

Repara que não é apenas na Alemanha e noutros países que os suicídios e as tentativas de suicídios são cada vez menos raros.

Repara como o sexo «embebedado» adolescentes, jovens e adultos que, cambaleantes, continuam a beber pornografia desenhada, pornografia filmada, pornografia «em cartada», pornografia falada...

Repara que a muitos vai faltando vontade e a coragem de se comprometer... pregando democracia e altruísmo, cada um vai sendo cada vez mais egoísta.

Repara que sempre se reclama contra os exploradores, a falta de emprego... mas os cafés estão cheios todo dia... e os snack-bar também, de dia e de noite... e as casas de cinema e de jogo crescem!

Agrada-te este caminhar? Parece-te que conduzirá a um futuro válido?

Deixa-te interpelar, na tua vida pessoal, Jesus Cristo de Nazaré.

Pára. Escuta e Olha!

«Família de S. Victor»

## Colaboraram neste número

M. Brito (Pároco)  
P. Adélio (Licenciado em História)  
Repórter Banal (Pseudónimo)  
Adélio Nelva (Estudante Universitário)  
H. Vitorino (Estudante Universitário)  
Ferreira Ledo (Estudante Universitário — I.S.T.B.)  
Otilia Ledo (Estudante Liceal)  
Mário Nelva (Propedêutico)  
Mário Saleiro (Motorista)  
António Saleiro (Professor)  
Domingos Saleiro (Bancário)  
M. Faria Viana (Industrial piroctécnico)  
M. L. Pereira (Cantoneiro aposentado)  
David Caramalho (Agricultor)  
Clara Nelva (Estudante Liceal)  
Albino Faria (Marinheiro aposentado)  
A. V. Caramalho (Guarda Fiscal)  
Cândida A. C. (Estud./Trabalhadora)  
Melrinho (Pseudónimo)  
Um grupo de adolescentes (...)  
Manuela Saleiro (Professora emigrante na Argentina)

# ACTUALIDADE

### • AUMENTAM AS PENSOES SOCIAIS

Por despacho de 30 de Janeiro de 1980 do Ministro dos Assuntos Sociais, foi determinado o aumento da pensão social de 1 250\$00 para 1 800\$00 por mês. Esse aumento produz efeitos desde 1 de Dezembro de 1979, esperando-se que, a partir do corrente mês de Março, sejam pagos os correspondentes retroactivos aos beneficiários daquela pensão.

Por resolução do Conselho de Ministros do VI Governo Constitucional de 15 de Janeiro foi determinado que se proceda urgentemente ao pagamento dos aumentos das pensões mínimas de invalidez, velhice e sobrevivência — o que se espera fazer durante o mês de Março com retroactivos desde 1 de Dezembro — nos seguintes termos:

— As pensões de invalidez ou velhice dos rurais são elevadas para 1 800\$00.

— As pensões mínimas de sobrevivência a favor dos cônjuges sobreviventes são elevadas para 1 800\$00.

— As pensões mínimas de velhice ou de invalidez do regime geral (beneficiários das Calças) são elevadas: para 3 100\$00 as Iguais ou superiores a 2 250\$00, e para 3 600\$00 as Iguais ou superiores a 2 750\$00.

### • HORA LEGAL DE VERÃO COMEÇA EM 6 DE ABRIL

A hora legal no continente será adiada em 60 minutos no próximo dia 6 de Abril, entrando-se assim no chamado horário de Verão.

A decisão está contida numa portaria do Ministério da Educação e Ciência, ontem publicada no «Diário da República».

### • NÚMERO FISCAL

A partir de 30-12-1979 todas as pessoas singulares com rendimentos sujeitos a impostos, ainda que deles isentos, são obrigadas a inscrever-se em qualquer Repartição de Finanças mediante levantamento gratuito e apresentação devidamente preenchida duma ficha modelo 1.

## Criança

Resolveram os grandes dar-te um ano prometeram teu nome respeitar; se com fome ou com dor tens de chorar então deram-te os grandes um engano.

Vai dizer-lhes que sabes muito bem que não podem dar pão nem dar amor enquanto fazem guerras e rancor vai e diz: ninguém dá o que não tem.

Irão eles então compreender que a semente p'ra dar tem de morrer sentir nela esse peso doutra vida

vem cantar, tua voz não está perdida se foste tolerada vais ser q'rida mas não chores, são horas de viver.

(Meirinho Gigante)

## O «Dia Cáritas»

(3.º Domingo da Guarema)

... Ainda que eu dê em esmolas tudo o que é meu... se não tiver amor, isso de nada me serve.  
O amor é paciente e prestável.  
O amor não tem maus modos nem é egoísta.  
Não se irrita nem pensa mal.  
O amor não se alegra com uma injustiça causada a alguém, mas alegra-se com a verdade.  
O amor suporta tudo, acredita sempre, espera sempre e sofre com paciência.  
O amor é eterno.

S. Paulo, aos cristãos de Corinto